ANNO XLV. NUMERO 215. TERÇA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 23 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 770.—Portaria ao Exm. general commandante das armas.—Transmitto a V. Exc. afim de ser entregue ao alumno do 2º anno da faculdade de direito desta cidade, Alexandre Barbosa de Souza a fé d'officios que solicitou, e foi remettido como aviso da guerra de 10 do corrente.

N. 771.—Dita ao mesmo.—Para cumprimento do aviso da repartição da guerra de 19 do corrente, faça V. Exc. seguir para a côrte afim de ir prestar serviços ao exercito em operações contra o Paraguay, o soldado do extinto corpo de guarnição desta provincia José Maria Ferreira, por ter sido este o deferimento que teve o requerimento da referida praça, por V. Exc. informado em outubro proximo passado.

N. 772.—Dita ao mesmo.—Passo as mãos de V. Exc. para seu conhecimento e execução, a inclusa cópia do aviso circular do ministerio da guerra de 11 do corrente, recommendando a remessa regular dos mappas da força existente nesta provincia, quer de linha, quer da guarda nacional, sujeita aquella repartição.

N. 773.—Dita ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. receber a bordo do vapor *Guará*, e conservar nesse arsenal até que se lhe dê o conveniente destino, um volume contendo differentes artigos que pelo arsenal de guerra da côrte são remettidos ao dedosito do artigos bellicos da provincia do Rio-Grande do Norte.

N. 775.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que, segundo consta de aviso da guerra de 8 do corrente, foi demittido Hermenegildo Severiano Gonçalves, do lugar de contra-mestre da officina de ferreiro desse arsenal.

N. 776.—Dita ao mesmo.—Informe V. S. acerca do que pede no incluso requerimento o padre Miguel Vieira de Barros Marréca.

N. 777.—Dita ao commandante de Fernando.—Na primeira occasião opportuna, envie Vmc. para esta capital com a necessaria segurança, á ser apresentado ao chefe de policia, o sentenciado Manoel Teixeira de Carvalho Rabalau, que isto requereu para tratar de seus direitos.

N. 778.—Dita ao consul de Portugal.—Tendo expedido nesta data as convenientes ordens no sentido do que solicitou o Sr. Dr. Claudino d'Araujo Guimarães, consul de S. M Fidelissima, em officio de 18 do corrente, com relação ao espolio do subdito portuguez Damião Pinto de Oliveira, assim o communico ao mesmo Sr. consul em resposta ao citado officio. Renovo ao Sr. consul os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

2.ª secção.

N. 780.—Portaria ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Devolvendo a V. S. as contas em duplicata, vieram annexas ao seu officio de 3 do corrente, relativas ao fornecimento de luz e agua, feito nos mezes de março e maio deste anno para o quartel do destacamento de guardas nacionaes existentes nessa cidade, julgo conveniente remetter-lhe por cópia, para os devidos effeitos não só o officio de 18 deste mez, sob n. 353, com que o inspector da thesouraria provincial impugnou o pagamento dessa despeza mas tambem o parecer da contadoria da mesma thesouraria.

N. 781—Dita ao commandante superior da guarda nacional de Palmares.—De conformidade com o dispoto no decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, art. 9 e o art. 1º § 26 do de n. 1354 de 6 de abril de 1854 designe V. S. novo dia para reunião do conselho de revisão da qualificação dos guardas nacionaes do batalhão n. 55 desse commando superior ficando assim respondido o seu officio de 8 do corrente.

N. 782.—Dita ao juiz de direito do Cabo.—Remetto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes a inclusa cópia da lei provincial n. 824 de 18 de maio do anno passado, determinando ficar pertencendo a freguezia do Cabo todo o terreno comprehendido nos limites do engenho Massangana, e que fazia parte da de Ipojuca.—Iguaes aos juizes municipaes do Cabo e de Ipojuca.

N. 783.—Dita ao juiz municipal do termo de Flores.—Em resposta ao seu officio de 25 de maio proximo findo, tenho a dizer que remetta-me para ser remettido ao consul de S. M. Fidelissima, como solicita este em officio de 18 do corrente, o termo de arrolamento dos bens que constituem o espolio do subdito portuguez Damião Pinto de Oliveira, fallecido na povoação da Baixa-Verde nesse termo.

3.ª secção.

N. 784.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento que, por aviso do ministerio da guerra de 11 do corrente, foram approvados de 380 e 900 réis, o primeiro para etapa e o segundo para forragem que tem de vigorar nesta provincia durante o semestre de julho a dezembro do anno corrente.

N. 785.—Dita ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao capitão do corpo n. 30 de voluntarios da patria Francisco de Souza Ferreira Rabello, que se achava com licença nesta provincia, o qual tem de seguir para a côrte no vapor que se espera do norte, afim de reunir-se ao respectivo corpo em operações contra o Paraguay.

N. 786.—Dita ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que, segundo consta de aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, foi demittido Hermenegildo Severiano Gonçalves do lugar de contra-mestre da officina de ferreiro do arsenal de guerra.

N. 787.—Dita ao mesmo.—Em aviso de 11 do corrente, declara o Exm. Sr. ministro da marinha que naquella data se dirige ao da fazenda solicitando providencias para ser augmentado com a quantia de 14:892$750 o credito distribuido para as despezas da rubrica—Força naval—do actual exercicio de 1868 a 1869, devendo semelhante quantia sahir de igual verba do municipio da côrte do mesmo exercicio: o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

N. 788.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que solicitou o chefe de policia interino no officio junto por cópia, datado de hontem e sob n. 909, com referencia á outro, tambem junto por cópia, do delegado do termo de Papacaça, recommendo á V. S. que mande pagar ao mencionado delegado ou ao seu procurador, a quantia de 64$, proveniente do aluguel de oito mezes, vencidos em 18 de abril ultimo, da casa que naquelle termo serve de cadeia.

N. 789.—Dita ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que, conformando-me com a proposta do procurador fiscal dessa thesouraria, contida em officio de 10 do corrente, resolvi exonerar o coronel Tiburtino Pinto de Almeida, do lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal, na comarca de Santo Antão, e nomear para o substituir o bacharel José Antonio Corrêa da Silva.

N. 790.—Dita ao mesmo.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de 11 do corrente, sob n. 333, resolvi nomear o bacharel José Antonio Corrêa da Silva, para o lugar de fiscal da collectoria do municipio da Escada, ficando assim respondido o citado officio.

N. 791.—Dita ao mesmo.—Depois de liquidada, em vista da conta e relação junta, a despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Brejo durante o mez de maio ultimo, mande V. S. pagar a sua importancia á Jeronymo Pereira Marins ou á Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 904.

N. 792.—Dita ao chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. orçar as despezas que se tem de fazer com a reedificação da parte do edificio em que funcciona a Faculdade de Direito desta cidade, que foi destruida pelo incendio que alli se deu.

N. 793.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, contida em officio de 10 do corrente, resolve exonerar o coronel Tiburtino Pinto de Almeida do lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca de Santo Antão, e nomear para o substituir o bacharel José Antonio Corrêa da Silva.

N. 794.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 11 do corrente, sob n. 333, resolve nomear o bacharel José Antonio Corrêa da Silva, para o lugar de fiscal da collectoria do municipio da Escada.

4ª secção.

N. 796.—Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Representando-me verbalmente o commandante do vapor *Guará*, que sómente na sua volta dos portos do norte podia fazer entrega nessa capital do maior dos 3 volumes com differentes artigos que pelo arsenal de guerra da côrte são remettidos para o deposito de artigos bellicos dessa provincia, tomei a deliberação de fazer desembarcar aquelle, afim de ser para ahi enviado em um dos vapores da companhia Pernambucana, e determinei que os outros dous seguissem a seu destino no referido vapor *Guará*: o que communico á V. Exc. para sua sciencia.

N. 797.—Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte.—Passo ás mãos de V. Exc. dous exemplares impressos do relatorio que o Exm. Sr. conde de Baependy, presidente desta provincia, apresentou á assembléa legislativa, por occasião de sua abertura, no dia 10 de abril ultimo.

N. 798.—Portaria á camara municipal do Recife.—Declaro á camara municipal do Recife, em additamento ao meu officio de 17 de maio ultimo, para seu conhecimento e fins convenientes, que, segundo consta de aviso do ministerio do imperio, de 14 do corrente, a camara dos Srs. deputados approvou as eleições primarias das parochias da Boa-vista d'esta cidade e de Nossa Senhora da Luz da villa de Pão d'Alho, pertencentes ao primeiro districto eleitoral d'esta provincia.—Igual á camara municipal do Pão d'Alho sobre a eleição da parochia de Nossa Senhora da Luz, pertencente ao primeiro districto eleitoral d'esta provincia.

N. 799.—Dita á camara municipal de Flôres.—Declaro á camara municipal da villa de Flôres, em resposta aos seus officios de 16 de março ultimo e 1º do corrente, que ficam approvadas as arrematações dos impostos de que tratam os dous termos de contrato que por cópia acompanharam o segundo dos seus citados officios.

N. 800.—Dita a camara municipal da villa de Garanhuns.—Declaro a camara municipal da villa de Garanhuns, em additamento ao meu officio de 17 de maio ultimo, para seu conhecimento e fins convenientes que, segundo consta de aviso da repartição do imperio de 14 do corrente, a camara dos Srs. deputados approvou a eleição primaria a que se procedeu na parochia dessa villa.

N. 801.—Dita a camara municipal da villa do Bonito.—Communico a camara municipal da villa do Bonito, em additamento ao meu officio de 17 de maio ultimo para seu conhecimento e fins convenientes que, segundo consta de aviso da repartição do imperio de 14 do corrente, a camara dos Srs. deputados approvou as eleições primarias das parochias do Bonito e S. José de Bezerros, pertencentes ao 4º districto eleitoral desta provincia.

N. 802.—Dita a camara municipal da villa do Cabo. — Remetto a camara municipal da villa do Cabo, para seu conhecimento e fins convenientes, a inclusa cópia da lei provincial n. 824 de 18 de maio do anno passado, declarando ficar pertencendo a freguezia dessa villa todo o terreno comprehendido nos limites do engenho Massangana, e que fazia parte da de Ipojuca.

N. 803.—Igual a camara a municipal de Ipojuca.

N. 804.—Dita ao engenheiro Luiz José da Silva.—Respondendo ao seu officio de 18 do corrente, tenho a dizer-lhe que, em vista do aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 22 de março ultimo, não póde ser concedida a passagem para o Rio de Janeiro que Vmc. pede em seu citado officio.

N. 805.—Dita aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor. — Podem Vmes. fazer seguir para os portos do norte o vaper *Guará* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

N. 806.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandar dar transportes até a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao capitão do corpo n. 30 de voluntarios da patria Francisco de Souza Rabello.

N. 807.—Dita aos mesmos.—Dêem Vmcs. suas ordens para que dos tres volumes remettidos para o Rio Grande do Norte pelo arsenal de guerra da côrte no vapor *Guará*, seja desembarcado o maior delles seguindo os outros dous a seu destino no referido vapor.

N. 808.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar uma passagem de estado a ré até o Ceará no primeiro vapor que para alli seguir, a Odorico de Carvalho e Silva Castello Branco, official da secretaria da administração de fazenda provincial de Piauhy.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 23 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 809.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. Exc. que nesta data se expedio ordem, não só aos agentes da companhia Brasileira para darem transporte até a côrte, por conta do ministerio da guerra, mas tambem a thesouraria de fazenda para passar conta e ajustar guia de soccorrimento, ao capitão do 30 corpo de voluntarios da patria, Francisco de Souza Ferreira Rabello, que para alli segue, afim de reunir-se ao exercito em operações contra o Paraguay.

2ª secção.

N. 810.—Officio ao Dr. chefe de policia interino.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, respondendo os officios de V. S. datados de hontem, e sob ns. 904 e 909, manda declarar que a thesouraria provincial tem ordem para pagar as quantias constantes de taes officios as pessôas nelles mencionadas.

N. 811.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, declaro á V. S. que o director do arsenal de guerra tem ordem para entregar á V. S. as armas, correames e munições de que trata o seu officio de 4 do corrente sob n. 819, para armar o destacamento da villa de Cabrobó.

N. 812.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia communica á V. S., para os fins convenientes, que nesta data deferio a petição do sentenciado Manoel Ferreira de Carvalho Ralalau, que se acha no presidio de Fernando, e que pedio vir a esta capital para fazer uma procuração, afim de garantir os seus direitos, expedindo-se ordem ao commandante daquelle presidio para remette-lo com a precisa segurança e a ser apresentado a V. S.

N. 813.—Dito ao presidente e membros do conselho de revisão da guarda nacional do Bom Jardim.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 18 do corrente em que dá conta dos trabalhos desse conselho.

3ª secção.

N. 814.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia declaro á V. S. que, segundo officio do Dr. chefe de policia n. 903 de 22 do corrente, esteve completo o destacamento do termo de Cimbres durante o mez de maio findo.

N. 815.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as tres inclusas ordens em duplicata sob ns. 675 a 677, expedidas pela repartição do ajudante general do exercito.

N. 816.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S para os fins convenientes que, segundo officio do juiz municipal do termo do Cabo, bacharel João Gonzaga Barcellar de 18 do corrente, nessa data reassumio o exercicio de seu cargo.

N. 817.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar á V. S. que, segundo officio do promotor publico do Cabo, bacharel André Cavalcanti de Albuquerque, a 21 deste mez reassumio elle o exercicio do seu cargo.

N. 818.—Dito ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem compettir que, conformando-se com a sua proposta de 10 do corrente, resolveu por deliberação de hoje, exonerar o coronel Tiburtino Pinto de Almeida do logar de ajudante dessa procuradoria fiscal na comarca de Santo Antão, e nomear para o substituir o bacharel José Antonio Corrêa da Silva.

N. 819.—Dito ao Dr. José Antonio Corrêa da Silva.—Pela secretaria do governo se declara ao Illm. Sr. Dr. José Antonio Corrêa da Silva, para seu conhecimento e afim de que solicite o seu titulo na mesma secretaria, que, por deliberação de hoje, foi S. S. nomeado fiscal da colletoria do municipio da Escada.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 24 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 820.—Portaria ao juiz de direito interino, presidente do tribunal do jury.—Em resposta ao officio de V. S. datado de hoje, cabe-me dizer-lhe que acabo de expedir as convenientes ordens para ser reforçada, como pede, a guarda que deve amanhãa apresentar-se nesse tribunal.

N. 821.—Dita ao commandante do corpo provisorio de policia.—Faça Vmc. reforçar, dobrando a guarda que amanhãa tem de estar no tribunal do jury, devendo ser composta de praças de confiança e commandada por official de toda a confiança que deverá logo cedo entender-se com o presidente do mesmo tribunal para receber as devidas instrucções.

N. 822.—Dita ao delegado de policia do termo do Cabo. — Em resposta ao seu officio, datado de hontem, tenho a dizer-lhe que approvo o seu procedimento, e que na mesma data em que foi ordenada a retirada do destacamento da força do corpo de policia foram expedidas as convenientes ordens para ser o mesmo substituido por força da guarda nacional.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1869.

Antonio da Costa e Sá.—Dê-se.

Barão do Livramento.—Não tendo o afiançado William cumprido aquillo a que se obrigou, não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Francisco Americo de Aragão Rabello. — Conceda-se com ordenado somente.

A irmandade de S. Pedro desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.—Fica a supplicante autorisada a proseguir na obra de que trata, e a prestar contas da despeza que fizer para poder receber o beneficio da loteria a que se refere.

Josepha Maria do Souto Costa. — Remettido ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para attender a supplicante nos termos de sua informação n. 298 de 15 do corrente.

José Francisco de Salles.—Mande-se dar a guia requerida.

João Marinho Paes Barreto Junior.—A vista das informações não tem lugar o que requer.

João Manoel Soares e Silva.—Seja relevado da multa, ficando obrigado a apresentar na thesouraria de fazenda para o registro das terras de que trata as notas exigidas pelo art. 93 do decreto n. 1318 de 30 de janeiro de 1854.

João Manoel de Siqueira.—Encaminhe-se.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras geraes.

Leoncia de Lima Freire. — Concedo o prazo de trinta dias sem prejuzo dos respectivos vencimentos e contado do dia em que deixar o exercicio da cadeira da povoação de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

Luiz Epiphanio de Souza.—Encaminhe-se.

Manoel Rufino de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti.—Ao Sr. general commandante das armas, para mandar inspeccionar de saúde o supplicante e informar.

Washington Idelfonso de Novaes Calumbi.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de setembro de 1869.

N. 1363.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram recolhidos a casa de detenção os seguintes individuos:

— Dia 18. —

A' minha ordem, Thomé da Silva Leitão, como sentenciado militar, vindo do presidio de Fernando de Noronha; e Eustaquio, escravo de Joaquim de Souza Leão, vindo de S. Lourenço, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, Raymundo, escravo de Ludovico José de Avellar, a requerimento deste; e Antonio Rodrigues da Silva, a requisição do capitão do porto.

A' ordem do de S. José, Pedro e Felippa, escravos, esta de Guilhermina de tal, e aquelle de Mathias de tal, como suspeitos de andarem fugidos.

— Dia 19. —

A minha ordem, João Vieira da Silva ou João Francisco da Silva, vindo de Ipojuca, para recruta.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Sebastião, escravo de José Rodrigues de Oliveira Lima, por disturbios e ferimento.

A' ordem do da Varzea, Firmino José de Hollanda, por briga; e Galdina Bellarmina de Lima, por briga e ferimento.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella vice-presidente da provincia. — O chefe de policia *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

PROMOTOR PUBLICO.—Por deliberação da presidencia, de 18 do corrente, foi nomeado o Sr. Dr. Austerliano Corrêa de Crasto, promotor publico da comarca da Bôa Vista.

TERRAS PUBLICAS.—Ainda por deliberação dessa data, foi nomeado, de conformidade com o art. 30 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, o tenente-coronel Vicente Ferreira Padilha Calumby, juiz commissario de medição de terras publicas, no municipio de Bonito.

SEMINARIO DE OLINDA. — O Rvm. Sr. reitor deste estabelecimento acaba de receber dous novos óbolos, para as obras que necessita, sendo: do Rvm. José Arminio da Silveira Borges, quantia agenciada na cidade de Mamanguape, 151$ rs. e do Rvm. vigario do Rio Formoso 50$ rs.

INCENDIO DO THEATRO DE SANTA ISABEL.—Acha-se consummado o sacrificio do nosso theatro publico, cuja construcção foi autorisada em 1839, e que, após inumeras vicissitudes, póde ser aberto em 1850, sendo d'ahi em diante o seu palco sempre pisado pelos melhores artistas do Brasil, desde João Caetano dos Santos até Joaquim Augusto Ribeiro de Souza, e de Gabriella da Cunha De Vechy até Julia Azevedo; e que vio ahi serem representados os sublimes trabalhos dos velhos mestres, bem como as locubrações modestas dos discipulos noveis na lide dramatica.

Todas as dôres e todos os prazeres, todas as glorias e desdouros firmaram-se para sempre com o incendio do unico theatro da capital, pois, que não consideramos taes essas casas de representação que ahi existem. Tudo se findou n'um momento, pelo arrojo de invejosos cannibaes, que só pensam no seu eu, aos quaes se deve perseguir com vigor, para que novas scenas não pratiquem no futuro.

Do theatro de Santa Isabel restam apenas as paredes do caixão do edificio, o alpendre e o portico, tudo isso despido de ornatos, e denegrido pelo crepitar do fogo durante cerca de seis horas.

E' n'um desses factos que a policia deve mostrar toda a sua actividade e experiencia; é do zelo com que esmirilha as circumstancias acercantes do occorrido, que ella patentêa seu tino e sua energia; é, finalmente, do afinco com que estuda cousas e interroga pessôas, que ella chega até o throno da verdade, e d'ahi declara alto e bom som, a innocencia ou culpabilidade daquelle ou daquelles envoltos no manto da occurrencia.

Que a policia não trepide ante pessôas e cousas, e chegará á morada da verdade, e então o publico poderá saber com certeza qual o motivo que produzio o incendio, qual o fim que se teve em vista, e qual o culpado ou culpados.

Nenhuma morte ha a lamentar, felizmente, nesta catastrophe, indo melhor o Sr. Joviniano José de Albuquerque, que soffreu com a queda do piano do salão.

Com o incendio do edificio, desappareceu o unico ponto onde o nosso publico ia distrahir-se das lides da vida.

A cidade do Recife, balda em geral de distracções, necessita que se pense, já e já, na reconstrucção desse ou na edificação de um outro theatro, que dê a sua população entretimentos variados e instructivos.

De S Exc. o Sr. Dr. Manoel Portella, Pernambucano como nós, e como tal conhecedor das necessidades publicas de mais palpitante interesse, esperamos algumas medidas ou alguns esforços para a realisação dessa idéa, ligando assim seu nome á satisfação dos desejos de toda a população.

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Segunda parte

TRES PATAS

VI

As salas de Schwartz.

(Continuação do n. 214)

A opulencia tem miserias occultas.

Dizem-no todos. Todos o crêem.

É isso verdade? É fatalidade?

Não será antes singella desforra da miseria ciosa?

Dirijam-se aos não abastados; não á este ou áquelle melhor informado que os outros, mas á qualquer, ao acaso, e perguntem-lhe pela historia de certa casa aurea, d'uma ou outra, senão tambem ao acaso e de qualquer; aposto que lhes contam cousas vagas, é verdade, mas terriveis, mas de arrepiar, e tendendo invariavelmente para o tragico.

Ni l'or ni la grandeur ne nous rendent heureux

Nem por isso Lafontaine era muito vezeiro de máos versos; esse que ahi fica, detestavel como é, chato, frouxo e prosaico, é tão illustre como a mais nobre rima de Corneille. Que ainda assim vai grande distancia do que elle diz á geral crença de que ouro e grandeza nos tornam necessariamente miseraveis.

E senão, agarrem no primeiro dos fervorosos adeptos d'esse dogma que acharem á mão, offereçam-lhe grandeza ou ouro, para empregarmos até ao fim o estylo da boa escola, e verão se elle dá ás de villa Diogo!

Pois por traz de todo o esplendor, a ignorancia talvez, porventura a inveja, querem adevinhar angustias, e, como esse arrojado romancista chamado toda a gente se não cança muito com a escolha, ha de traduzir-lhes demasiado á larga a palavra angustia por outras que dizem mais, que impressionam melhor, e o véo, levantado ás suas mãos, ha de sempre mostrar-lhes sangue e lagrimas.

É porque todo fulgor magôa, e ahi está a explicação. De accordo. Mas fóra da explicação, não anda sempre ahi mais alguma cousa?

Sempre. Em casa do barão Schwartz, por exemplo- mesmo com a melhor vontade que dar-se póde, o mais subtil observador não descobriria o menor symptoma sangrento, nem o mais leve pretexto para lagrimas. E comtudo alguma cousa alli havia. O que? bagatellas, alguns segredinhos, que nos apraz confessar aqui em massa ao leitor, afim de estabelecer uma d'essas boas contas que produzem os bons amigos.

Principalmente, não esperem cousa séria! Primeiro, depois da sópa, a Sra. Sicard, a aya puxada á sustancia, fallou baixinho á nossa Branca, que córou e sorrio.

Segundo, um poucochinho depois, acercou-se Domergue da baroneza, e deu-lhe conta em voz alta de uma ordem que executára.

Depois da baroneza ter dito: Muito bem, Domergue, ao retirar-se, deixou descahir esta phrase: *Ha de romper amanhãa o dia.* E a terrivel senha não alterou o mais levemente a serenidade da formosa mulher.

Terceiro, qual pelo mesmo instante, o Sr. Schwartz, que envolvia a baroneza com vistas maritalmente admirativas, mas um tanto inquietas, acenou ao poderoso Alavoy, que tragava conscienciosamente, ostentando audaz colete de veludo com flores douradas sobre a feliz protuberancia de um ventre á capitalista. Aquelle Alavoy era o emissor de idéas mais elegantemente encadernado, que jámais se vira.

O aceno era de certo combinado, porque Alavoy largou subitamente o garfo, e disse como quem repentinamente se lembra de alguma cousa que lhe ia escapando:

— Ora esta! E então? Ia-me esquecendo de lembrar o negocio do Danduran que ficou combinado para esta noute.

— Bem, bem; soltou simplesmente o illustre banqueiro.

Se o Sr. faltasse... insistio Alavoy.

— Apontado na carteira, interrompeu o barão. Tempo para tudo!

Savinien Larcin contava a historia mais chistosa que dar-se póde acerca das taxas dos sapatos de Dupin.

Tornou o nosso mestre Balzac proverbial o negocio do Chaumontel. Talvez que o negocio do Danduran fosse a valvula de segurança d'aquelles consortes.

Afinal, o barão não perdeu bocado. A' sobremesa, disse, dirigindo-se á mulher.

— Aproveitar o negocio! Uma voltinha á Opera? Não? Cançada? Bem. Liberdade.

Apezar da bella concisão do estylo, o barão achava meio de fazer as perguntas e dar elle mesmo as respostas.

Chamou Domergue.

— O coupé! Cedo de volta, accrescentou.

A baroneza trocou um dar de olhos com o grave lacaio.

Finalmente. quarto e ultimo esclarecimento, quando serviam o café, o barão perguntou subitamente olhando para a mulher com a vista fixa!

— É verdade, Giovanna, isto deve ser seu?

Tinha entre o indicador e o pollegar uma chavinha bonita, que mostrava á esposa.

A Sra. Schwartz olhou, sorrio e respondeu:

— Tenho quebrado a cabeça por ella. É a chave da minha gavetinha do meio.

— Engraçado! disse o barão.

Deu a chave á Sra. Touban, que a passou a Glayeulx, e a Sra. Schwartz recebeu-a das mãos do dandy Alavoy. Po-la em cima da toalha, sem apparente turbação.

Em volta da mesa trocava-se animada conversação. Podia-se fazer um jornal chistoso com as feiticoiras graciolas que Savinien Larcin recitava de cór. Muito uteis são no campo os joviaes fazedores de comedias!

Ao cabo de alguns instantes, pareceria completamente esquecida a chave. Ninguem de certo reparou em duas ou tres bagas de suor que luziram junto dos famosos cabellos da baroneza. Estava calor: ha rostos que empallidecem com a calma.

No meio do deslumbrante desabrochar do seu sorriso, a baroneza estava muito pallida.

Na mesa, no momento em que a chave lhe tocou, adherira á toalha um objecto pequenissimo, fazendo-lhe na alvura uma mancha imperceptivel: um nadinha; affigure-se-lhes um grão de areia, um átomo.

Percebera a baroneza, que nem uma vista d'olhos concedera á chave, que aquelle atomo era cera?

Sabia ella sequer que com cera se pode tomar o molde de uma chave?

Pretendem certos philosophos que as senhoras não teem precisão de olhar para ver, e que sem aprender cousa alguma tudo sabem.

Ao levantarem-se da mesa, achou a baroneza meio de acercar-se de Domergue e dizer-lhe:

— É indispensavel que eu vá esta noute á Paris.

Afóra estes futeis encondrijos, nada mais, a casa do barão Schwartz era asylo da mais profunda paz.

Havia Edmée Leber, ao sahir do castello de Boisrenaud, tomado o caminho que atravessa a campina e alcança a mata para subir a Montfermeil. Corria a estrada ao lado da quebrada uns cem passos, por causa de um angulo agudo que exi-tia no traçado da tapada. Aos ultimos clarões do crepusculo, pareceu a Edmée destinguir um vulto exquisitissimo, que se arrastava por entre as estevas da outra banda da estrada; não dissemos vulto humano. Era como que um reptil de cabeça de homem, e mais facilmente acreditou a moça n'aquella visão, porque já de tarde vira uma vez, no seu cabaz tirado por um cão de gado, aquella miseravel creatura, meio mendigo, meio moço de recados, á quem a horrenda enfermidade tornava celebre em todo o bairro de S. Martinho.

As traseiras da casa da rua de Nossa Senhora de Nazareth, onde Edmée morava, davam para o pateo do Prato de Estanho. Vira ella muitas vezes Tres Patas no exercicio do triste emprego. Emquanto estava doente e fraca de animo, inspirára-lhe o aspecto de Tres Patas uma compaixão misturada de terror. Por mais de uma vez e como que á seu pezar, passára Edmée horas inteiras a ve-lo, movendo a parte paralysada do corpo e praticando com o tóro e os braços actos de verdadeiro vigor.

Para Edmée, aquelle reptil de cabeça humana, antes adevinhado que percebido nas sombras da estrada, era o aleijado do Prato de Estanho.

Todavia não durou muito aquella idéa; quem havia de suppor que Tres Patas podesse girar por aquelles sitios desertos sem a sua equipagem? E de mais áquella hora, em que elle nunca abandonava o seu posto do pateo das diligencias!

N'aquelle momento devia o cão de gado ir galopando para Paris.

Produzem d'estes effeitos as ultimas claridades do crepusculo, e enganam a vista á cada instante.

Tinha Edmée o espirito tão replecto como o coração, ao sahir d'aquella casa onde acabava de tentar uma prova tão decisiva para ella. Era todavia uma criança, e a noute traz os seus pavores. Quando Edmée passou ao pé das estevas onde a visão se sumira, interrogou-as com vistas irrequietas.

Nada vio.

Foi seguindo o seu caminho sem mais pensar n'aquelle incidente. O seu caminho era comprido e atravessava um campo deserto; comprido para ir até Livry, pela mata, muito mais comprido ainda para ir até Paris. Ora, desde que o diamante sahira da bolsa de Edmée, a bolsa ficára vazia. O ultimo dinheiro dera-o Edmée ao escriptorio dos barcos. Edmée, que acabava de recusar tão altiva o auxilio da baroneza; Edmée que lhe de deixára no tremó, sem que ella a quizesse, uma joia perdida, e que não só a baroneza não reclamava, mas declarava formalmente não lhe pertencer, Edmée não tinha com que tomar um lugar na carruagem de Livry á Paris.

Que lhe importava? sentia-se forte.

N'aquelle momento, exaltava-a a febre como a ebriedade exalta. Parecia-lhe muito simples emprehender aquella jornada de cinco leguas; fôra dupla a distancia, que lhe importaria isso? Arfava-lhe o seio, a cabeça escaldava; passavam-lhe pelos olhos largos deslumbramentos; sentio-se, porém, forte.

— Sei quanto queria saber, pensava. Estou curada, bem curada! Já não amo: quem havia de suppor que fosse tão facil deixar de amar!

Era como para com a estrada. Desafiava o amor pela mesma razão que desafiava o cansaço.

Mas, apezar dos seus esforços, o peito deixava escapar soluços e as pernas trocavam se-lhe.

Chegou todavia á entrada da mata, á um ponto onde a estrada penetrava de subito sob espessa abobada de folhagem. No fim de alguns passos, tornou-se tamanha a escuridão que a custo se destinguiam os objectos. Já Edmée não adiantava um passo, se bem que repetisse comsigo:

— Vou andando, eu vou andando.

Escurecera-lhe no cerebro, como no exterior escurecera. Não tinha consciencia da fraqueza que lhe amarrava os movimentos como um liame. Parou ao pé de uma arvore e encostou-lhe a testa ao tronco, murmurando:

— É preciso andar... Eu vou andando!...

Sahio rumor do interior da mata; podia ella, porém, dar por tal? Zumbiam-lhe os ouvidos e a respiração faltava lhe.

Foram-lhe as pernas faltando lentamente debaixo de si. Cahio de joelhos ao pé da arvore, pensando ainda:

— Vou andando, vou andando.

N'aquellas horas, que tanto se parecem com a agonia; singulares sonhos avassallam o espirito. Voltava a visão. Em vez de tocar em terra, Edmée encontrou dous braços que brandamente a sustiveram, e, antes de se lhe fecharem os olhos, destinguiram-lhe vagamente nas trevas um profil horrendo: o homem reptil, Tres Patas, o mendigo do Pateo de Estanho.

(*Continuar-se-ha.*)

Cremos que S. Exc. encontrará capitaes sufficientes para levar á effeito a reconstrucção do theatro de Santa Isabel, e o apoio geral da provincia.

FESTEJOS PATRIOTICOS NO POÇO DA PANELLA.—No domingo reunio-se, no hotel da povoação do Monteiro, um crescido numero de habitantes da freguezia do Poço, sob a presidencia do nosso collega o Sr. Dr. Henrique Mamede, e installaram uma sociedade com a denominação de *Sociedade Patriotica do Poço da Panella*, afim de promover festejos n'essa freguezia, por occasião de se terminar a guerra contra o Paraguay.

Após algumas considerações, feitas pelas pessoas presentes resolveu-se nomear duas commissões, compostas das pessoas das diversas localidades, sendo uma dellas para encarregar-se dos festejos que se devem fazer, e outra para tratar da formação de um esquadrão, que terá de encorporar-se á divisão patriotica, que a sociedade, *Doze de Setembro* está organisando.

Para a commissão dos festejos da freguezia foram escolhidos os Srs.:

Apipucos.
Claudio Dubeux.
João Francisco do Rego Maia.
José Burle Junior.

Monteiro.
Albino José da Silva.
Antonio José Gomes do Correio.
Gonçalo José Affonso.

Caldeireiro.
Francisco Mamede de Almeida.
João Manoel da Veiga Seixas.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Poço da Panella.
Dr. Bartholomen T. de Souza e Silva.
Galdino T. Cabral de Vasconcellos.
William Rawlinson.

Casa-Forte.
Eduardo Fenton.
Dr. Francisco José da Silva.
Francisco José da Silva Guimarães.

— Para a commissão que deve formar o esquadrão os Srs.:

Apipucos.
Antonio da Silva Neves.
Francisco Carneiro Monteiro.
Sebastião Affonso do Rego Barros.

Monteiro.
Antonio da Rocha Accioli Lins.
Ceciliano Rodrigues do Passo.
Felippe Duarte Pereira Junior.

Caldeireiro.
Francisco de Paula Rego Barros.
Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida.
Miguel José da Motta.

Poço da Panella.
Henrique de Miranda Henriques.
Henrique T. Cabral de Vasconcellos.
Joaquim Silverio de Souza.

Casa-Forte.
Eduardo Fenton Filho.
José Domingues Codicêra.
Severino Duarte.

LIBERDADE.—Ante-hontem por occasião da posse da nova mesa eleita para a irmandade de Nossa Senhora das Dôres, que se venera na igreja de S. Gonçalo, foi alforriada uma criança, servindo-lhe de paranympho o Sr. Pedro Paulo dos Santos. O acto esteve animado e foi tocante.

RUA DA VIRAÇÃO.—Moradores desta rua se nos queixam do incommodo que lhes causam umas meretrizes ahi residentes, além das immoralidades que praticam, sem a menor attenção para com o publico em geral. Chamamos para as vistas da autoridade competente.

PARA OS FESTEJOS.—A' casa de cabelleireiro do Sr. Jayme, á rua do Queimado n. 6, acabam de chegar algumas gravatas com as côres nacionaes, proprias para serem usadas pelos batalhões patrioticos.

PARA A PARAHYBA.—Hoje as 5 horas da tarde segue o vapor *Coruripe* da companhia Pernambucana, afim de conduzir os passageiros que quizerem assistir ao leilão da barca ingleza *Lanchshire*, ultimamente naufragada ali.

O vapor *Coruripe* recebe carga, encommendas, dinheiro; conforme o annuncio no lugar competente.

POBRE RICO.—Traduzimos do *Figaro* a seguinte noticia de um facto occorrido em Paris:

« Um dos nossos amigos, empregado no ministerio do interior, e que vindo na rua de Saint Martin, tinha por costume, todas as manhãas, dar dous sous de esmola a a um cego, que se installava diariamente a uma das portas do boulevard Sebastopol, quasi em frente da praça das artes e officiaes, hontem julgando dar o seu obolo do costume, lançou no barrete do cego, em lugar de uma moeda de dous sous, um luiz de 40 fr., e só uma hora depois deu pelo seu engano.

« Correu pois ao boulevard de Sebastopol; mas o cego já não estava no seu posto. Em seu logar, estava um homem aleijado, tendo ao pé de si um realejo.

« Onde está o cego? perguntou o meu amigo.

« Quem, o Sr. Benjamin? respondeu o aleijado. Retirou-se agora mesmo; foi almoçar para sua casa.

« E' muito longe d'aqui?

« Fica a poucos passos; na rua de Petit-Carreau.

« O nosso amigo partiu na direcção que acabava de se indicar.

« Apenas alli chega, pergunta pelo Sr. Benjamin.

« No segundo andar, porta á direita, respondeu a porteira.

« O nosso amigo sobe, toca a campainha...Um criado bem trajado, apparece-lhe, vindo abrir a porta.

« O Sr. Benjamin?

« Está em casa.

« A ante-camara tinha uma apparencia elegante; atravez da porta da sala de jantar, que estava entre aberta. via-se uma mesa bem servida, coberta com uma fina esalvatoalha, e guarnecida de cristaes e objectos de prata.

« Havia evidentemente engano.

« Meu caro senhor, disse o creado, podeis entrar, e abriu a porta de um salão mobilado á turca.

« O meu amigo ia desculpar-se pelo engano, q e commettera. Mas nenhuma razão tinha para suppor que estava illudido. O cego achava-se n'aquelle salão, sentado em um sofá, com ar risonho.

« Desejaes fallar-me? Disse elle.

« Meu senhor, respondeu o nosso amigo, que não sabia, como devia conduzir-se n'aquella occasião; meu senhor, sinto ter vindo incommodar-vos....mas parece-me...creio que esta manhãa, passando pelo boulevard de Sebastopool.... vos dei por engano....dous luizes por dous sous.

« E' possivel, meu senhor, disse o cego com maneiras muito agradaveis; é muito possivel... ainda não tratei de examinar...e se ha erro nada mais justo do que remedia-lo.

« Em seguida tocou uma campainha. Appareceu logo um criado.

« Pergunta ao Ernesto, se na receita desta manhãa, encontrou uma moeda de 40 francos.

« A moeda estava lá. Trouxe-a o criado, e por ordem de seu amo, entregou-a ao nosso amigo em uma bandeja de xarão.

« O nosso amigo, tendo de novo o seu dinheiro a retirar, pronunciando algumas palavras para se desculpar, quando o supposto velho, se lhe dirigiu, dizendo:

« Perdão, meu senhor; esquece-vos uma cousa. que não deixa de interessar-me...desse dinheiro pertencem-no-me dous sous! »

LEILÃO.—Hoje as 10 horas effectua o agente Pinto, no armazem do sobrado da rua do Apollo n. 46, o leilão da casa terrea sita na mesma rua n. 19, de saccas com carnauba, barris com breu, barricas, meias e quartos de barricas vasias e mais objectos conforme o annuncio do mesmo agente inserido no lugar competente d'este *Diario*.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 121ª, a beneficio da matriz de Jaboatão que corre no dia 29.

PASSAGEIROS.—A' bordo do hiate nacional *Graciosa*, Horacio Francisco Ramos e Raymundo Falcão.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 18 DE SETEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, faltando o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

RECURSOS CRIMES.—Recorrente, o juizo; recorrido, Christovão de Torres Galindo.—Relator o Sr. desembargador Gitirana, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Souza Leão e Regueira Costa.—Deram provimento. Recorrente, o juizo; reccorrido, o bacharel Claudino Bezerra Cavalcante.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Souza Leão, Gitirana e Domingues da Silva.—Deu-se provimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.—Aggravante, Joaquina Benedicta Vieira; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Gitirana.—Deram provimento.

HABEAS CORPUS.—Concederam soltura a Estevão Candido da Silva, e ordem a José Antonio d'Araujo e João Antonio da Silva, para o dia 21, ouvida a autoridade respectiva.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Vicente Ferreira.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Zeferino Fernandes de Souza Barros.—A' novo jury. Appellantes, Placido Pereira e outros; appellada, a justiça.—Nullo o processo de fls. 49 em diante. Appellante, o juizo; appellado, João de Farias Leitão.—A' novo jury. Appellante, o promotor; appellado, Antonio da Silva Faria.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellada, Felicidade Fernandes Ferreira.—A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Archanjo Soares da Silva; appellado, Antonio José de Oliveira.—Confirmada a sentença. Appellante, a fazenda; appellado, José Nunes de Souza Wanderley.—Confirmada a sentença.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellante, Joaquim Severiano Nogueira; appellados, Tasso & Irmão. Appellante, Domingos Gomes da Frota; appellado, Felippe Gomes da Frota.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, Clementino de Hollanda Lima; appellado, José Pacifico da Costa Caraco. Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellada, Feliciana Maria Olympia. Appellante, José Felippe Bezerra de Menezes; appellado, André Pires Visgueira Albuquerque. Appellante, Francisco José Leite; appellado, João Baptista Gomes Penna. Appellante, Luiz Justiniano de Souza Borba; appellados, Justino Teixeira de Borba e outros. Appellante, Gabriel Germano de A. Montarroyos; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel: appellante, Manoel Geraldo Monteiro; appellado, João da Silva Cavalcante.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellações civeis: appellante, Galdino dos Santos Neves e Oliveira; appellado, Manoel de Azevedo Andrade. Appellante, José Francisco de Oliveira; appellado, Domingos de Souza Barros. Appellante, José Felippe de Souza Santiago; appellado, José Gomes de Souza. Appellantes, Antonio de Sá Albuquerque e outros; appellado Tiburcio Valeriano Baptista.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta—Appellações civeis: appellante, Manoel do Rego Barros; appellanda, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello. Appellantes, o juizo e Manoel Gonçalves Ferreira e Silva; appellado, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha. Appellante, Manoel Cacimiro Lucio de Souza; appellado, Pedro Vieira da Cruz. Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Antonio Bernardo Pereira.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação civel: appellante, D. Hermelinda Maria da Conceição; appellada, D. Clara Sophia Finton. Appellação crime: appellante, José Canuto de Santa Rosa; appellada, Liberalina Lelia de Senna Brasil.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação crime: appellante, Antonio Benicio Saraiva Castello Branco; appellado, André Epifanio Ferreira Lima.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, Alexandre Rodrigues dos Anjos; appellado, José Joaquim da Silveira. Appellante, José Joaquim Pereira de Mendonça; appellado, Dr. Pedro de Athaydo Lobo Moscoso.

DELIGENCIAS CRIMES.—Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, o juizo; appellado, José Bernardo de Souza. Appellante, Ignacio da Silva; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Vicente F. da Cruz. Appellante, o juizo; appellado, José Luiz dos Santos. Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Gonçalves da Luz.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, João Luiz Ferreira Ribeiro; appellados, o curador geral e outros. Appellante, Archanjo Soares da Silva; appellado, Antonio José de Oliveira. Appellante, Antonio Francisco Muniz de Miranda; appellado, José Antonio da Silva. Appellante, a Santa Casa da Misericordia; appellado, o visconde de Suassuna. Appellante, Alexandre Rodrigues da Silva; appellado, Honorato José de Oliveira Figueirêdo.

APPELLÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, Zeferino Fernandes de Souza Barros. Appellante, Manoel Gomes de Araujo Pereira; appellado, Severino Teixeira de Souza.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

1ª SESSÃO ORDINARIA DE 9 DE SETEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BARROS BARRETO.

Presentes os Srs. Dr. Seve, Dr. Moscoso, Dr. Costa Junior, Dr. Pitanga, Gameiro e Souza Magalhães, falando com causa os mais senhores, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, declarando a camara que na mesma data expede as necessarias ordens a thesouraria de fazenda para providenciar no sentido de serem removidos os inconvenientes, de que trata o officio da mesma camara de 25 do dito mez, sob n. 74.—Inteirada.

O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra e apresenta o seguinte requerimento:

« Havendo fallecido o contador desta camara, proponho para preencher o lugar deste ao official, e para o deste o amanuense mais antigo.

« Paço da camara, 9 de setembro de 1869.—Dr. *Pitanga*. »

Posto em discussão, o Sr. Dr. Barros Barreto propoz o addiamento, o qual não passou.

Em seguida o mesmo senhor poz a votos o requerimento, e foi approvado unanimemente.

Ficando vago o lugar de amanuense, e devendo ser preenchido, o Sr. Dr. Moscoso pede a palavra e faz a seguinte proposta:

« Proponho o addiamento do preenchimento da vaga de amanuense que tem de ficar pelo accesso do actual ao lugar de official-maior.

« Paço da camara, em 9 de setembro de 1869. —Dr. *Lobo Moscoso*. »

Posto em discussão, foi approvado.

Outro officio do subdelegado 1º supplente da freguezia da Bôa-Vista, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso Junior, communicando haver no 1º do corrente, assumido o exercio de mesmo cargo.—Inteirada.

Outro do procurador, informando, como lhe foi determinado em officio de 1 do corrente, os requerimentos do ex-procurador Francisco de Paula e Silva e seu fiador Jezuino Ferreira da Silva, diz que, quanto a casa n. 3 da ribeira de S. José, recebeu por mão de Antonio Moreira de Mendonça um anno de aluguel a vencer no ultimo do corrente, e quanto aos talões nada póde descobrir até o presente, etc.—A commissão de policia.

Outro do administrador do cemiterio publico, Antonio Augusto da Fonseca, communicando que a confraria de Santa Rita de Cassia, não tendo satisfeito o art. 85 do regulamento, solicita da camara suas ordens, afim de não ser mais dada guia alguma para enterramentos em catacumbas da referida confraria.—Que se communique ao procurador e se declare ao administrador que com quanto não estejam todas as catacumbas da referida confraria completamente preparadas, as que estiverem acabadas podem receber os cadaveres dos irmãos da mesma confraria.

Outro do mesmo, communicando que a irmandade da Santa Cruz não tem catacumbas desoccupadas, e mesmo não se podendo desoccupar nestes tres mezes, pede a camara que dê as ordens necessarias, afim de que não seja dada guia alguma para enterramento em taes catacumbas.—Que se communique ao procurador.

Outro do mesmo, propondo diversas medidas que julga conveniente adoptar-se no estabelecimento.—A commissão respectiva.

Outro do mesmo, apresentando um relatorio circumstanciado do estado do respectivo estabelecimento.—A mesma commissão.

O Sr. Gameiro apresentou um requerimento no sentido de que os fiscaes das freguezias desta cidade informem se teem cumprido os arts. 21 e 22 do titulo 4º das posturas de 30 de junho de 1849, e no caso negativo, qual a razão porque não tem sido.—Foi approvado.

O Sr. Dr. Barros Barreto propoz e foi approvado, que a commissão do cemiterio avalie a quantidade de tijolo, cal e areia de consummo diario no mesmo cemiterio, para que seja posto em praça.

A commissão de policia e do cemiterio publico em vista da proposta do Sr. Gameiro, apresentaram o seu parecer relativamente as medidas que se deve tomar com referencia aos preços dos carros funebres.—Addiado a requerimento do Sr. Dr. Pitanga.

Constando a camara que os cadaveres de pessôas pobres, que são levados ao cemiterio publico para serem alli tirados do carro e conduzidos ao lugar onde devem ser sepultados, é necessario que o emprezario dos carros pague para esse fim aos serventes do estabelecimento a quantia de 1$ por cada um, determinou que se officiasse ao administrador, que tomando em consideração o exposto, providenciasse, não consentindo a continuação de semelhante abuso, devendo taes cadaveres ser conduzidos ao lugar da sepultura pelos g...s e serventes do dito estabelecimento.

Mandou-se remetter a commissão de saúde uma petição de José Ignacio de Avilla, pedindo para remover do lugar do Moudego para as casas ns. 49 e 5 a rua nova de Santa Rita, uma machina a vapor.

Espaçou-se para a sessão de amanhãa 10 do corrente, a arrematação da obra dos concertos da ponte do Lucca, e do imposto de 500 rs. por cabeça de gado morto nas freguezias de fóra da cidade para o consummo das mesmas.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Ferreira Porto, Antonio Candido de Oliveira, Albino José da Silva, Angela Maria do Espirito Santo, André Alves Gama, Antonio Teixeira dos Santos, Antonio Outir' Martins, Claudio de Santa Clara Pacheco, Franco da Costa, Francisco Teixeira Barbosa, padre Gregorio Lipparoni, George Starr, Gonçalo Alves Tavares, Henrique de Miranda Henriques, João Francisco da Costa, José Lucio Lins (2), José Ferreira Campos, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, Clementino Henrique da Silva, João José da Cunha Lages, Joaquim José Coelho & C., Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Luiz Gomes Bezerra, Luiz José da Costa Amorim, bacharel Manoel Izidro de Miranda, Manoel Ribeiro Bastos, Rabello & Trincheira (2), Fr. Serafim prefeito da Penha, Vicente Pereira do Rego, Victorino José Monteiro, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—*Ignacio Joaquim de Souza Leão*, pró-presidente.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—José Maria Freire Gameiro.—Manoel de Barros Barreto.—Bento José da Costa Junior.—Dr. João Maria Seve.—Felix Francisco de Souza Magalhães.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

ELEIÇÃO.

DOS

Juizes, escrivães e mordomos que hão de festejar a Nossa Senhora Virgem do Livramento erecta na igreja da mesma senhora na villa de Pão d'Alho, no anno de 1869 a 1879.

Juiz por eleição
O Illm. Sr.
Tenente Francisco de Souza Monteiro.

Juizes por devoção
Os Illms. Srs.
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.
Major João Antonio da Silva Cabral.
Rvd. vigario interino Antonio Domingos de Vasconcellos Aragão.
Tenente Antonio Francisco de Abreus.

Juiza por eleição
A Exm. Sra.
D. Mariana de Souza Landim.

Juizas por devoção
As Exms. Srs.
D. Maria Francisca de Mello, consorte do Illm. Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.
D. Olympia de Abreus Vasconcellos Aragão, consorte do Illm. Sr. Dr. João Silveira Marque sBacalhão.
D. Joanna Francisca de Mello, viuva do finado capitão Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
D. Claudina Maria das Dores, consorte do Illm. Sr. colector Jesuino Domingues Carneiro.

Escrivão por eleição
O Illm. Sr.
Firmino Sotér de Araujo.

Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.
Tenente-coronel Christovão de Holanda Cavalcante de Albuquerque.
Capitão Mauricio Francisco de Lima.
Major Hypolito da Silva.
Capitão Francisco José de Albuquerque Pinto.

Escrivãa por eleição.
A Exm. Sra.
D. Rosa Marcolina de Souza Landim.

Escrivãas por devoção.
As Exms. Sras.
D. Francisca de Albuquerque Mello, consorte do escrivão Urbano Carvalho dos Santos.
D. Maria Joaquina da Conceição, consorte do Sr. Manoel Alves de Souza Cavalcante.
D. Maria da Conceição Leite, consorte do Sr. Ponciano Pereira Leite.
D. Severina de Souza Cavalcante, consorte do Sr. Antonio Botelho Falcão.

Juiz protector.
O muito Rvd. D. abbade Fr. Eugenio de Santa Escolastica e Sá.

Juiza protectora.
A Exm. Sra.
D. Anna Gonçalves Ramos, viuva do finado Manoel Francisco Ramos.

Mordomos.
Os Srs.
Antonio Anacleto dos Santos.
João Thomaz Pereira.
Firmino Venancio de Araujo.
Benedicto José de Sant'Anna.
Angelo Custodio Vianna.
Vicente Ferreira Villa-Nova.
Olegario José Peixoto.
Manoel do Espirito-Santo Barros.
Maximiano José Victoriano.
Joaquim Damasceno Marinho.
Manoel Antonio do Nastimento.
Antero Gomes de Sant'Anna.

Mordomas
As Exms. Sras.
D. Josepha Maria da Conceição.
D. Victorina, filha do finado Antonio Victorino de Araujo.
D. Anna, consorte do Sr. Manoel Ponciano Pereira.
D. Anna, filha do finado João Damasceno Marinho.
D. Francisca, filha do finado João Martins Seabra.
D. Candida, consorte do Sr. Manoel Thomé do Nascimento.
D. Severina, consorte do Sr. Marcolino Barbosa da Silva.
D. Maria, consorte do Sr. Severino Raymundo de Barros.
D. Felicia, consorte do Sr. Antonio José Victoriano.
D. Angela, filha do Sr. Thomaz José Villa-Nova.
D. Maria Joaquina Cavalcante.
D. Luzia, consorte do Sr. Marcolino Pereira da Silva.

Procuradores.
Os Srs.
Genuino José Adiativo da Silva
Martiniano de Souza Landim.

Procurador geral.
Manoel José de Farias.

Thesoureiro.
José Zeferino do Espirito-Santo.

O vigario interino *Antonio Domingues de Vasconcellos Aragão.*

O subdelegado de Gamelleira.

Srs. redactores.—A muita violencia e desaforo acha-se exposto quem quer que viva neste desgraçado paiz, onde leis arbitrarias e compressoras da liberdade individual são aggravadas, já pela ignorancia, já pela perversidade de muitos de nossos celebres agentes policiaes.

Veja o publico o que aconteceu comigo e avalie do procedimento do Sr. Carlos Leonidas do Rego Barros, subdelegado do districto de Gamelleira.

Sou morador na povoação de Gamella de Barra Grande, provincia de Alagôas. Eu e minha familia somos bastantes conhecidos no lugar de minha residencia, até o presente jámais soffremos imputação particular ou publica que nos possa desdourar; antes vivemos bem satisfeitos com o conceito com que nos honram aquelles que nos conhecem.

Pois bem! Tendo vindo a esta cidade do Recife tratar de meus negocios, na volta levei comigo 9 cavallos que conduzi pela via ferrea.

Bem tranquillo havia chegado a minha casa, quando após mim chegou tambem um deprecado daquelle celebre subdelegado requisitando ao do districto onde moro, que havendo-se *roubado* (é expressão do deprecado) no districto de Gamelleira um cavallo a um Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante, que sendo esse cavallo um dos que havia conduzido comigo pela via ferrea, e havendo suspeitas (note bem o publico) de que fossem tambem roubados todos os mais, houvesse o subdelegado de Barra Grande de apprehender não só o dito cavallo como a mim mesmo, e remetter-me a sua disposição.

Estavamos todos em Gamella sorpresos com semelhante requisição, quando logo após chegou nova precatoria, dando o dito por não dito; e sabidas as causas o facto foi que não roubaram ao Sr. Dr. Antonio Venancio nenhum cavallo, mas o portador que devia levar-lhe o cavallo a estação de Gamelleira, levou-o não sei porque equivoco a estação de Ribeirão.

Tanto bastou para que se expedisse aquelle deprecado no qual se affirmava que o cavallo do Sr. doutor era um dos meus, que estes eram todos suspeitos de haverem sido furtados ou *roubados*, como diz o deprecado, e concluia-se pedindo a minha prisão immediata e a minha conducção para fóra do districto de minha residencia até a presença daquelle *bachá-mirim!*

Se eu não estivesse no lugar de minha residencia onde sou conhecido e todos me fazem justiça, se de feito o cavallo do Sr. Dr. Venancio não apparecesse, ou por qualquer motivo se não podesse logo conhecer a verdade do acontecimento, seria eu mais uma victima da prepotencia policial, prepotencia que todos os dias torna-se mais escandalosa e tem dado lugar a que a autoridade já não seja considerada como o amigo do paiz, o protector e defensor dos seus direitos, mas o seu inimigo, o seu algoz.

Deus permitta que esta publicação sirva para corrigir o tal subdelegado de Gamelleira, que para outra vez seja elle menos leviano e malevolo, lembrando-se de que não dá boa cópia de sua moralidade quem é tão facil em julgar mal, mesmo daquelles que não conhece; o que não é o nome de familia nem a posição que firma a boa reputação de alguem; não são poucos os conhecidos fidalgos e poderosos, que vivem a custa do alheio.

Recife, 20 de setembro de 1869.

João Francisco de Salles.

Agua Florida de Murray e Lanman.

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia, quando exposto á influencia do ar.

O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoripheras flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua—Florida de Murray e Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão de um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção de lavagem do lenço anteriormente humedicido na mesma.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, M. A. Barbosa, J. da Conceição Bravo & C., P. Maurer & C. e Bartholomeo & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE SETEMBRO DE 1869 AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 19 7/8 d. por 1$000.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação, 3 de agosto de 1869.

Os Srs. accionistas podem receber o sexto dividendo de um e meio por cento do capital: ás quarta-feiras e sabbados.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immite cartas de credito para os mesmos lugares.

Rua do Commercio n. 36.

Sociedade bancaria em commandita
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil, por bom premio.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	496:296$024
Idem do dia 20 . . .	49:744$007
	546:040$031

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	68	
Idem idem com generos	143	
		211
Volumes sahidos com fazendas	86	
Idem idem com generos	552	
		638

Descarregam hoje 21 de setembro

Brigue inglez—*Jesse Scott*—mercadorias.
Barca franceza—*Adele*—idem.
Barca italiana—*Rosa*—idem.
Barca portugueza—*S. João*—idem.
Brigue hollandez—*Cornelia & Gertrudes*—farinha de trigo.
Brigue austriaco—*Guiseppina*—idem.
Barca ingleza—*Lavina*—bacalhão.
Patacho dinamarquez—*Helge*—vinhos.
Brigue norte-allemão—*Ida*—farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Bessie*—polvora.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	29:697$572
Idem do dia 20	4:873$196
	34:570$768

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	35:252$214
Idem do dia 20	10:867$055
	46:119$269

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 20.

Londres—60 dias, escuna ingleza *Bessie*, de 152 toneladas, capitão Joseph Moss, equipagem 7 carga polvora e outros generos; a Ottle & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty pelo Assú—Hiate nacional *Graciosa*, capitão Manoel Caetano da Costa, carga varios generos.

EDITAES.

Perante o conselho de revista da guarda nacional deste municipio, são pelo presente chamados para serem inspeccionados na sala das sessões da camara municipal, no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, os guardas abaixo mencionados:

1º batalhão de artilharia.
Eufrazio Nery Barbosa.
Augusto Cyriaco Villas-Bôas.
Jeronymo Joaquim da Silva.
Carlos Frederico Barbosa.
Felix Antonio Pinto Serodio.
Carlos Esteves Alves.
Ignacio Dias Fernandes.
Manoel Gomes de Miranda Leal.

1º batalhão de infantaria.
Joaquim Vieira de Mello Pinto.
Raphael Archanjo Vaz e Silva.
Alvaro Paulo Noblato.
Manoel Cyriaco da Paz.
Francisco Henrique de Alcantara.
Dionizio Antonio d'Oliveira Moura.
Ismael Antonio d'Oliveira.
Antonio Affonso Rigueira.
João José d'Araujo Lima.
José Baptista Braga Junior.
Antonio Teixeira dos Santos Junior.
Luiz Martins d'Araujo.
Vicente Ferreira da Costa.
José Marcelino dos Santos.
Anselmo de Jesus Carvalho.
Joaquim José de Sant'Anna.

3º batalhão de infantaria.
João Ferreira da Silva.
José da Silva Guimarães Sobrinho.
José Ferreira da Visitação.
Procopio Joaquim Dias.
Ludgero Lopes de Lima.
Manoel Bessone de Mello.
Francisco Rodrigues Barbosa.

6º batalhão de infantaria.
Joaquim Coelho do Amaral.
Francisco Antonio da Cunha.
João Rodrigues Nogueira.
Evaristo Antonio de Lima.
Antão Vieira Guimarães Filho.
José Joaquim de Sant'Anna.
Manoel Severino da Luz.
Amancio Pereira da Costa.

Sala das sessões do conselho de revista, 16 de setembro de 1869.

O secretario,
Firmino José d'Oliveira.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal e substituto da do especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 13 do mez de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica depois da audiencia respectiva os predios seguintes: a casa terrea n. 41 cita a rua Direita da freguezia dos Afogados, com 3 janellas na frente e portão ao lado, contendo duas salas e quatro quartos, cozinha fóra, quintal com alguns alvoredos de fructos, limitando-se os fundos com a estrada de ferro, avaliada por 4:000$000. Outra dita mais pequena n. 43, sita a mesma rua e freguezia, tendo duas pequenas salas, dous quartos, pequena cozinha e pequeno quintal, avaliada por 650$000, os quaes predios vão a praça por execução contra José Pedro Velloso da Silveira e sua mulher. E na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de setembro de 1869.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Manoel Joséda Silva Neivas.

DECLARACOES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude do officio da presidencia de 9 de agosto ultimo, são chamados pelo presente Luciano Arco e Flexa, João José Tiburcio e Romão de tal, para no praso de 60 dias que lhes fica marcado, indemnisarem a fazenda a quantia de 150$000 cada um, proveniente de multa que lhes foi imposta pela mesma presidencia, nos termos do artigo 14 das instrucções de 6 de abril de 1841 por haverem tomado o recruta Manoel Joaquim do poder da escolta que o conduzia da villa de Cabrobó á esta capital. Findo o qual será a cobrança effectuada executivamente de conformidade com o artigo 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 4181 de 6 de maio de 1868.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de setembro de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 23 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do chafariz da povoação de Apipucos; não se admittindo propostas que comprehendam mais de nove mezes a contar do 1º de outubro proximo á 30 de junho do anno vindouro, data em que teem de irem á praça todos os chafarizes e bicas desta companhia: os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio, onde melhor se deverão esclarecer e informa das condições do contrato da arrematação.

Base sobre a qual se deve lançar:

Chafariz da povoação de Apipucos . . . . 360$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 20 de setembro de 1869.

O secretario,
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste corrente mez de setembro e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões, residentes nas freguezias da cidade e nas de fóra, teem de paga-lo, livre de multa; findo, porém, o referido praso, será pago com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 18 de setembro de 1869.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo estado hoje em praça não só o imposto de 100 rs. por carga de farinha e outros legumes que vem aos mercados publicos, como o de 500 rs. por cabeça de gado morto para o consumo das freguezias de fóra da cidade, não appareceu licitante para nenhum delles, e continuam em praça no dia 22 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer, estando habilitado na fórma da lei.

Secretaria da camara municipal do Recife 15 de setembro de 1869.

O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que precisa contratar para a botica do hospital Pedro II, nos mezes de outubro a dezembro proximo vindouro os seguintes medicamentos:

Absintho, kilogramma.
Acido acetico, idem.
Acido citrico puro, idem.
Acido marinho, idem.
Acido nitrico puro, idem.
Acido oxalico, idem.
Acido sulfurico, idem.
Acido tartarico, idem.
Aço preparado, idem.
Aconito, idem.
Agua de colonia, duzia.
Agua de flor de laranja, idem.
Agua de rosas, idem.
Agua de sedelite, garrafa.
Agua de Vichy, idem.
Agua ingleza de Lisbôa, idem.
Alcatrão, kilogramma.
Alcool de 36 grãos, litro.
Alecrim, kilogramma.
Alfazema, idem.
Algalias inglezas de n. 1 a 12, duzia.
Aloes, kilogramma.
Alvaiade, idem.
Ameixas passadas, idem.
Amoniaco liquido, idem.
Arsenico, idem.
Assafetida, idem.
Assucar candi, idem.
Assucar de leite em pó, idem.
Avenca, idem.
Bagas de zimbro.
Balsamo de cupahiba, idem.
Balsamo de fioravante, idem.
Balsamo de tolú, idem.
Balsamo pruviano, idem.
Balsamo tranquillo, idem.
Banha de porco, idem.
Barbante fino para embrulho, idem.
Bejoim de Lisbôa, idem.
Belladona, idem.
Benzina, idem.
Bicarbonato de soda, idem.
Borrachas sortidas com pipos, duzia.
Botões de rosas rubras, kilogramma.
Bromurêto de potassa, idem.
Cabeças de papoulas, idem.
Cainca, idem.
Caixas para pilulas, groza.
Cal virgem, kilogramma.
Calomelanos inglezes, idem.
Calices graduados n. 2, um.
Camphora, kilogramma.
Cantharidas em pó, idem.
Capsulas de cupahiba, caixa.
Carbonato de magnesia, kilogramma.
Carbonato de potassa, idem.
Carbonato de soda, idem.
Caroba, idem.
Centaurea menor, idem.
Cera amarella, idem.
Cera branca em grumos, idem.
Cevada, idem.
Cevadinha, idem.
Chicorea, idem.
Chlorato de potassa, idem.
Chloroformio, idem.
Colla de flandres, idem.
Confeitos de lactato de ferro, duzia.
Cremortartaro em pó, kilogramma.
Cubebas em pó, idem.
Degitalis, idem.
Dulcamara, idem.
Emplastro de cicuta, idem.
Emplastro de aquilão, idem.
Emplastro commum, idem.
Espatulas de aço sortidas, uma.
Essencia de aniz, kilogramma.
Essencia de canella, idem.
Essencia de cidra, idem.
Essencia de flor de laranja, idem.
Essencia de hortelãa pimenta, idem.
Essencia de rosas, idem.
Essencia de salsaparrilha, vidro.
Essencia de therebentina, garrafa.
Essencia de vergamota, kilogramma.
Ergotina, idem.
Ether chlorydrico, idem.
Ether sulfurico, idem.
Ether nitrico, idem.
Extracto de aconito, idem.
Extracto de alcaçus, idem.
Extracto de belladona, idem.
Extracto de camomilla, idem.
Extracto de cicuta, idem.
Extracto de favas de calabar, idem.
Extracto de fumaria, idem.
Extracto de genciana, idem.
Extracto de jurubeba, idem.
Extracto de nós vomica, idem.
Extracto de opio gommoso, idem.
Extracto de salsaparrilha, idem.
Extracto de tridaceo, idem.
Extracto de valeriana, idem.
Fezes de ouro, idem.
Flor de arnica, idem.
Flor de borragens, idem.
Flor de enxofre, idem.
Flor de malvas, idem.
Flor de sabugueiro, idem.
Flor de tilia, idem.
Flor de violas, idem.
Figado de enxofre, idem.
Fumaria, idem.
Funil de vidro n. 2, um.
Genciana, kilogramma.
Glycerina branca, idem.
Gomma de batata, idem.
Gomma de batata purgativa, idem.
Gomma arabica escolhida, idem.
Gomma arabica em pó, idem.
Gral de porcellana n. 1, um.
Gral de vidro n. 1, idem.
Herva terrestre, kilogramma.
Hydrochlorato de morfina, idem.
Hysôpo, idem.
Incenso puro, idem.
Iode puro, idem.
Iodurêto potassio, idem.
Ipecacuanha preta, idem.
Jalapa em pó, idem.
Kermes mineral, idem.
Licôr de labarraque, garrafa.
Linhaça em pó, kilogramma.
Linhaça inteira, idem.
Macella gallega, idem.
Magnezia calcinada, idem.
Magnezia de Henry, vidro.
Manná commum, kilogramma.
Manná em lagrimas, idem.
Manteiga de cacáu, idem.
Massas caustica, idem.
Mel de abelhas, garrafa.
Mercurio doce, kilogramma.
Mezerião, idem.
Mostarda, idem.
Musgo islandico, idem.
Nitrato de bismutho, idem.
Nitrato de prata em lapis, idem.
Nitro puro, idem.
Nox-moscada, idem.
Oleo branco de Chevrier, vidro.
Oleo de alfazema, kilogramma.
Oleo de amendoas inglez, idem.
Oleo de batiputá, idem.
Oleo de cravo, idem.
Oleo de figado de bacalhão, garrafas 2ª.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso, idem.
Oleo de linhaça, kilogramma.
Oleo de ricino, idem.
Oleo vermifugo, frasco.
Parietaria, kilogramma.
Papel azul para embrulho, resma.
Papel branco para embrulho, idem.
Pasta de jujuba, kilogramma.
Pastilhas de Belloc, caixa.
Pastilhas de ipecacuanha, kilogramma.
Pastilhas de Kemp, caixa.
Pastilhas de kermes mineral, vidro.
Pastilhas de nafé, caixa.
Pedra ume, kilogramma.
Peneiras de cabello, uma.
Peneiras de seda, idem.
Perchlorurêto de ferro, kilogramma.
Pez de Borgonha, idem.
Posphato de ferro de Lerás, vidro.
Pilulas de Allion's verdadeira, caixa.
Pilulas de Vallet (50 pilulas), vidro.
Poligula senega, kilogramma.
Pôpa de tamarindos, idem.
Pomada mercurial, idem.
Pontas de veado calcinadas, idem.
Pós de Rogé, vidro.
Potassa caustica, kilogramma.
Potes de uma a oito onças, duzia.
Precipitado rubro de mercurio, kilogramma.
Purgante Le Roy, francez, garrafa de 6ª.
Quassia, kilogramma.
Quina em casca, idem.
Quina em pó, idem.
Raiz de alcassus, idem.
Raiz de althéa, idem.
Raiz de espargo, idem.
Raiz de genciana, idem.
Rezina de angico, idem.
Proto iodurêto de mercurio, idem.
Rezina de batata, idem.
Rezina de guaiaco, idem.
Rubarbo em pó, idem.

Sabão branco amygdalino, idem.
Sabão para opodeldoc, idem.
Sabonete de alcatrão, duzia.
Sal amargo, kilogramma.
Salsa hortense, idem.
Salsaparrilha, idem.
Saccharureto de oleo de bacalhão, caixa.
Sassafrás, kilogramma.
Scilla, idem.
Senne, idem.
Sementes de angelin, idem.
Serpentaria, idem.
Spermacete em rama, idem.
Solução de protoiodureto de ferro, idem.
Stramonio, idem.
Subnitrato de bismutho, idem.
Succo de groselles, francez, garrafa.
Sulfato de soda, kilogramma.
Sulfato de ferro puro, idem.
Sulfato neutro de antropina, idem.
Suspensoros escrotaes, duzia.
Tansagem, kilogramma.
Vidros com colla de 1 a 4, duzia.
Vidros para opodeldoc, idem.
Vomitorio de Le Roy, francez, vidro.
Vinho de jurubeba, garrafa.
Vinho de Covisart, garrafa.
Xarope de Bourgois, vidro.
Xarope de codina de Berthe, idem.
Xarope de espargo, idem.
Xarope de Guy, idem.
Xarope de iodureto de Gibert, idem.
Xarope de jurubeba, idem.
Xarope de Labellony, idem.
Xarope de Lamoureaux, idem.
Xarope de nafé, idem.
Xarope peitoral inglez, idem.
Xarope de quina de Grimault, idem.

As pessôas que quizerem concorrer á arrematação do fornecimento dos ditos medicamentos devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas na sala das sessões da mesma Illma. junta administrativa pelas 4 horas da tarde do dia 23 do corrente, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa casa de Misericordia do Recife, 6 de setembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar com quem se queira encarregar de fazer á sua custa as obras de que necessita o sobrado n. 37 da rua da Moeda, concedendo ella, alem de outras vantagens, o arrendamento por grande numero de annos.

Recebe para isto propostas em cartas fechadas, na sala de suas sessões, devendo os pretendentes examinarem as obras de que carece o predio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— Na proxima audiencia do juizo de orphãos que tem lugar no dia terça-feira 21 do corrente, tem de ir á praça a renda, por tempo de tres annos, da casa de sobrado de dous andares n. 17, sita em a rua estreita do Rosario, servindo de base o preço de 800$, e que está pagando.

Consulado provincial

Pela administração deste consulado faz-se publico a quem interessar possa, que com o presente mez termina o recebimento dos differentes impostos provinciaes relativos ao anno financeiro findo de 1868 á 1869, sendo em seguida liquidados e remettidos pelo juizo os debitos dos contribuintes, omissos, afim de serem executivamente cobrados, na forma da lei.

Consulado provincial, 1° de setembro de 1869.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda, estarão novamente em hasta publica para serem arrematados por quem maior lanço offerecer, nos dias 16 á 23 do corrente mez, os impostos seguintes: capim de planta pela quantia de 622$000; afferição de pesos e medidas, sendo o arrematante obrigado a afferir os da mesma camara sem indemnisação alguma, pela de 607$000; coqueiros de producção para negocio, pela de 176$000; os alugueis das casinhas da ribeira, pela de 70$500; 500 rs. por cabeça de gado vaccum, pela de 247$000; mascates e bocceteiras, pela de 29$100; 100 rs. por carga de farinha e legumes, pela de 13$500; 100 rs. por cabeça de gado recolhido ao curral, pela de 27$000; repeso do açougue, pela de 6$500; 200 rs. por cabeça de gado suino, pela de 6$600; 100 rs. por cabeça de gado ovelhum, pela de 1$300.

Os pretendentes deverão comparecer nos referidos dias com s us fiadores competentemente habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda em 9 de setembro de 1869.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Pro-pre-idente.
Raymundo Theodorico José Dornellas,
Po teiro, no impedimento do Secretario

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Guará*, commandante o 1° tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARÁ

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o lugre portuguez *Cisne do Vouga* por ter a maior parte da carga engajada; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. G. Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros, que suas passagens só se recebem na agencia á rua da Cruz n. 37 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

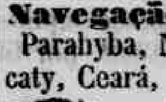
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú. Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

BAHIA

O palhabote *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

O patacho brasileiro Ramon

segue com muita brevidade para o Rio Grande do Sul, para onde recebe a frete um resto de carga: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C., rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto, pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, por ter a maior parte da carga engajada, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., á rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formose e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros, e dinheiro a fretes no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILAO
DE
50 saccos com carnauba.
8 barricas com breu.
4 libras de fio.
239 barricas vazias.
57 meias ditas.
23 quartos ditas.
30 rolos arcos do Porto.
Diversos pedaços de pinho.
Meia barrica com pregos.
1 carteira e mocho e a
Casa terrea da rua do Appollo n. 19, com quintal e cacimba.

HOJE.
Terça-feira 21 de setembro as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de João Francisco de Souza, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João Luiz Gonçalves e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, da casa terrea e mais objectos acima mencionados, as 10 horas do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua do Apollo n. 45.

LEILAO
De fazendas em continuação.
HOJE.

Magalhães Irmãos continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas, as mais proprias do mercado.

Terça-feira 21 do corrente as 10 horas da manhã, em seu armazem á rua da Cadeia.

LEILAO.

Da armação, pertences, gaz, generos, pipas arquiadas e canteiros da taberna da rua de Santa Rita n. 1.

O agente Martins fará leilão da armação, generos, pertences e diversos moveis da taberna da rua de Santa Rita n. 1, em um ou mais lotes, cuja taberna é bastante afreguezada e muito bem localisada.

Quarta-feira 22 do corrente.
Terá principio as 10 horas do dia.

LEILÃO
DE MOVEIS

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão os moveis seguintes: 2 mobilias de jacarandá com tampos de marmore sendo uma dellas a Luiz XV, 2 cadeiras espreguiçosas, 1 toilet, 1 candieiro a gaz, 2 serpentinas, jarros para deitar flores, 1 cama de jacarandá para casal, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 marqueza, 1 sofá, 1 berço, 2 ternos de bandeijas, meio apparelho para chá, 2 guarda comida, 1 apparador

Quarta-feira 22 do corrente.

No 1° andar do sobrado n. 28 á rua do Queimado, as 11 horas.

LEILÃO

de 50 saccos com arroz da India marca S. J., quarta-feira 22 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de marca S. J., 50 saccos com arroz da India, vindas do Porto pela barca portugueza *S. João*, entrada neste porto em 13 do corrente, no dia quarta-feira 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, largo da Alfandega.

LEILÃO
Do variado deposito de louças, vidros, porcelanas e crystaes sito á
RUA DA CADEIA N. 6.
Quinta-feira 23 do corrente.

O agente Oliveira competentemente autorisado venderá em leilão o deposito acima, em lotes á vontade dos pretendentes, as 11 horas da manhãa do dia

Quinta-feira 23 do corrente.

LEILAÕ

De fazendas, uma armação com balcão, bicos de gaz e registro, 1 carteira e uma burra.

Quinta-feira 23 de setembro as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Mills Latham & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e fazendas da loja da rua do Crespo n. 20 A, embargadas a Costa & Castro, os quaes objectos serão transportados para o armazem da rua do Imperador n. 57, onde se effectuará o leilão em um ou mais lotes a vontade dos compradores as 11 horas do dia acima dito.

Os pretendentes podem desde já examinar o inventario em poder do mesmo agente.

AVISOS DIVERSOS.

S E. Don Casto Mendes Nunes.
(Q. E. P. D.)
Falleció a 21 de agosto de 1869.

Don Juan Buson, vice-cónsul de España, suplica á sus amigos y con especialidad á sus compatriotas se dignan asistir á algunas misas funebres que, en sufragio del ilustre finado, se celebrarán el martes 21 del corriente á las 6 1/2 horas de la mañana en la parroquial iglesia de Buena-Vista, y desde ya agradece a todas las personas que se dignaran a asestir a ese acto religioso.

S. Excia. Don Casto Mendes Nuñes, contralmirante de la escuadra española del Pacifico heroe del Callao, y una de las glorias contemporaneas de España, falleció en Pontevedra, su provincia natal, con la edad de 45 años. Su porvenir era digno de la mayor atencion por sus escelentes calidades que nadie podia esceder; es pues una perdida irreparable para la nacion y para la marina.

Acompañamos a sua familia en su inmenso dolor por una perdida tan insensible.

***

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua da Conceição n. 45.

— Aluga-se o sitio da estrada da Torre, com excellente casa de morada, a qual é assobradada na frente e tem cocheiras para carros e cavallos e quartos para pretos, baixa para capim e arvores de fructo: a tratar na rua Nova n. 12, loja de fazendas.

Aluga-se

duas casas em Beberibe no porto da Madeira, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, muito frescas, com os fundos para o Rio: a tratar na rua Direita n. 69.

Aluga-se

parte da frente do primeiro andar da rua do Imperador n. 32.

AMA

Precisa-se de uma ama livre para tratar de meninos: na rua do Hospicio n. 40.

Caixeiro

Precisa-se de um homem para caixeiro de uma padaria, que tenha pratica e dê fiador de sua conducta: no pateo do Terço n. 38.

Troco miudo.

Da-se bom premio por sedulas de 1$000, 2$, 5$, 10$ e 20$ (nova estampa: na casa de Theodoro Simor & C., largo do Pelourinho n. 7.

AMA

Percisa-se de duas amas, sendo uma que cosinhe bem o ordinario de uma casa e compre, e outra que engomme, prefere-se escrava, e paga-se bem: na rua dos Pires, sobrado n. 27.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na travessa dos Pires n. 20, sitio do Geriquiti.

AVISO

Fugio em dias do corrente mez do engenho Pimentel, o escravo Silverio, preto, de 20 annos de idade, rosto redondo, altura regular, com um pequeno buço de barba, testa pequena, falla descançada, e quando falla volve os olhos para cima, este escravo foi comprado ao Sr. José Antonio de Albuquerque, da cidade de Goyanna, para onde talvez tenha seguido: pede-se a todas as autoridades a sua captura, e o conduzirem ao referido engenho ao seu senhor Francisco de Paula d'Albuquerque Lima, ou a rua do Imperador n. 77, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.

Vicente Licinio da Costa Campello, Cleto da Costa Campello Augusto Fortunato da Costa Campello (no Paraguay), Francisco Botelho de Andrade, Francisco Tavares Botelho, Francisco Xavier dos Santos, e Antonio Severiano de Mello Falcão (ausente), filhos e genros de Senhorinha Lotera de Albuquerque Campello, agradecem do intimo d'alma a todas as pessôas que se dignaram assistir ao funeral e a acompanhar ao cemiterio o cadaver dessa sua muito presada mãe e sogra, e convidam a todos os seus parentes e amigos para que lhes façam a caridade de assistir a missa de *requiem*, que terá lugar na matriz de S. José, ás 7 horas da manhãa do dia 23 do corrente.

— Pedem-nos encarecidamente a um dos socios ou convidados que se achou na noite de sabbado 18 do corrente, na partida da sociedade Terpsychore, que, tendo trocado o seu chapéo, ao retirar-se, por outro que tem o forro preto, sirva-se de dirigir-se com elle a rua da Saudade n. 6, aonde se poderá desfazer-se o engano.

Attenção.

O abaixo assignado proprietario do hotel nacional, sito na rua da Cruz n. 1, participa ao respeitavel publico, que tendo-se dissolvido amigavelmente a sociedade que girava sob a firma de Lendolf & Camaragibe fica desta data em diante a meu cargo todo o activo e passivo, por ter de retirar-se o socio Camaragibe, o qual ficará girando sob a firma de Antonio Lendolf e com o mesmo nome de Hotel Nacional.

Pernambuco, 18 de setembro de 1869.
Lendolfi Antonio.

Ao publico.

Joaquim Etelvino Bezerra da Cunha, José Thomaz de Aquino Pereira e Servulo Bezerra da Cunha, previnem ao respeitavel corpo commercial e a todos em geral, que fizeram entre si uma sociedade commercial sob a firma social Etelvino, Pereira & Cunha. Esta sociedade começou sua existencia desde o dia 7 de janeiro do corrente anno.

SOCIEDADE PATRIOTICA
DO
POÇO DA PANELLA.

Pelo presente são convidados os Illms Srs. membros da commissão de festejo e esquadrão patriotico da freguezia do Poço da Panella, a se reunirem quarta-feira 22 do corrente, as 5 1/2 horas da tarde, no hotel do Monteiro, afim de serem assentadas as bases dos festejos e organisação do esquadrão. Roga-se o comparecimento de todos os membros eleitos, no dia e hora designada.

O secretario,
Serverino Duarte.

Padaria

Precisa-se de um bom mestre de masseira: na rua Imperial n. 193.

Attenção

O Sr. que trouxe da provincia do Pará, pelo vapor *Paraná*, chegado no fim do mez proximo passado, uma carta para o Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, e uma encommenda para D. Anna Candida da Cunha Freire; tenha a bondade de dirigir-se ao largo do Carmo n. 18, primeiro andar, ou declare sua morada.

AMA

Precisa-se de uma de bôa conducta para tratar do arranjo de uma casa com todo o aceio de um moço solteiro, que saiba bem lavar e engommar para elle só e cosinhar para 3 pessoas: quem estiver n'estes casos dirija-se pateo da Penha n. 10 que se dirá quem precisa.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, prefere-se escrava: na rua das Cruzes n. 28, 1° andar.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um preto ou um molegue de 16 annos, escravos ou livres; na refinação da rua de Hortas n. 7.

— Precisa-se de uma para cosinhar para rapazes solteiros; na rua de Hortas n. 7 refinação.

PADARIA

Precisa-se de um forneiro e dous amassadoesr para padaria, fóra d'esta provincia: á tratar na rua do Amorim n. 37.

ATTENÇÃO AO LEÃO
Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca branca e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramante a 2$ e 2$500. Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$, 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.
Cambraias de côr e branca.
Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.
Poil-de-chêvre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.
Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.
Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.
Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.
Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.
Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.

COQUES DE CABELLOS.

CHEGOU pelo paquete francez *Estramadure*, um novo e completo sortimento de COQUES DE CABELLOS do ultimo e purissimo gosto de PARIS.

ANDRÉ DELSUC,
Cabelleireiro,
7 A, rua do Crespo, primeiro andar.

PECHINCHA.

Superiores sedas de côr e listras a 1$600 o covado.

Lindas poupelinas de lãa, com grande variedade de côres escuras e claras a 560 rs. o covado.

Peças de musselina branca com salpicos e com sete metros cada peça, pelo baratissimo preço de 4$000 a peça: na loja das Colmnas, á rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e outra para cozinhar para uma familia estrangeira: trata-se no largo do Pelourinho n. 7.

Beberibe

Aluga-se uma casa na povoação com trastes: na rua da Imperatriz n. 15.

Para festa.

Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo n. 22, em Olinda; para ver, podem pedir a chave na taberna do Sr. Guilherme, junto do mesmo sobrado, e para tratar, na praça da Independencia, loja de calçado ns. 37 e 39.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, homem ou mulher, com tanto que entende da arte, paga-se bem: na rua Nova n. 25.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: no Corredor do Bispo n. 23.

A IMPERATRIZ
REGENTE.

Com esta dominação veio pelo ultimo vapor riquissimos córtes de fular de seda de duas saias bordadas a seda fróxa, ultima novidade em Paris: as Exmas. Sras. que quizerem ver ou mandar buscar para amostra, dirijam-se á loja do Paço, á rua do Crespo n. 7 A. No mesmo estabelecimento ha um completo sortimento de pannos de croxe e para guarnição de cadeiras, sofaes, jardineiras, e tambem ha para bandeijas riquissimas toalhas de labyrintho da terra (Ceará).

— Os consignatarios de 35 caixas com cerveja marca diamante L, a 35 vindas de Londres no brigue inglez *Rio Grande*, entrado em 5 de julho do corrente anno, consignadas á ordem, as quaes se acham depositadas na alfandega, queiram vir em casa de Vasso Irmãos pagar o frete das mesmas.

ATTENCÃO

Na rua da Cadeia sobrado n. 66 se dirá quem vende uma escrava, bonita figura com habilidades, garante-se não ter vicio algum.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio a venda, rua do Cabugá n. 2 Casa da Fé. Preços do costumo.
CASA DA FÉ.

Attenção

Precisa-se de officiaes de caldeireiro e latoeiro: na rua do Brum n. 54.

— Fugio de casa de seu senhor a escrava Rosa Maria, representa ter 40 annos, com cicatriz no braço e outra na pá provenientes de queimaduras, foi comprada ao Sr. Dr. José Maria Mrscoso da Veiga Pessoa, foi vista em Cachangá a procura do mesmo Sr. Dr. Moscoso: quem a apprehende-la leve á rua dos Prazeres n. 50, que será gratificado.

— Precisa-se de alugar um preto, paga-se bom aluguel ou mesmo da-se alguma quantia adiantada; a tratar no Pateo do Terço n. 63.

ATTENÇÃO

Manoel da Silva Jacome Pessoa procurador bastante nesta provincia da Exma. Sra. D. Joaquina Maria Lira, da Parahyba do Norte, precisa saber onde se acha o Sr. João Pereira de Castro, Lima herdeiro do casal da mesma senhora. O annunciante pede á quem possa dar tal noticia, se digne fazê-lo nesta typographia ou a rua Velha da freguezia da Boa Vista n. 51.

— Um homem solteiro, tendo em sua companhia uma menina de 6 annos, branca, deseja encontrar uma mulher branca, nacional ou portugueza, com tanto que seja capaz de dirigir uma casa e goste da vida retirada; quem pretender póde indicar sua residencia a rua do Padre Floriano n. 71, segundo andar, para ser procurado.

Soberanos e ouro nacional

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario n. 10, armazem.

— Precisa-se alugar um menino de 12 a 13 annos, forro ou captivo, para o serviço de duas pessoas; assim como de um moleque ou um preto que entenda de cozinha, que seja fiel e não tenha vicios: a tratar na rua dos Ossos, onde está o hospital de Santa Thereza ns. 22 e 24, ou na praça da Independencia n. 39.

— Offerece-se uma senhora portugueza de meia idade, habilitada para governar uma casa de homem solteiro ou de pouca familia: a tratar na rua da Lapa n. 5.

Aluga-se

O sitio da estrada de ferro com excellente casa de moradia a qual é sobradada na frente, tem cocheiras para carros e cavallos e quartos para pretos, baixa para capim e arvore de fructos; a tratar na rua Nova n. 12, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar; a tratar á rua da Cadeia n. 34 2.° andar.

— O Sr. Dr. Manoel L. da Cunha Maciel tem cartas na rua da Madre de Deus n. 1.

— O testamenteiro do fallecido subdito francez João Vignes, convida aos devedores do finado a saldarem seus debitos amigavelmente, do contrario serão ajuizados sem excepção alguma.

— Precisa-se de um trabalhador, na padaria da rua Real do Manguinho n. 29.

— Precisa-se comprar ou alugar uma casa terrea ou sobrado de um andar, nas freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Hospicio n. 24.

— Na rua Direita n. 112 ha uma pessoa sizuda que ensacca farinha de encommenda para embarque, fazendo ainda o obsequio de despacha-la por conta do comprador: póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Eu abaixo assignado tendo perdido um bilhete da loteria do Rio de Janeiro de n. 1475, e tendo de chegar a lista dos premios no primeiro vapor, por isso peço que ninguem pague o premio que possa sahir, senão ao abaixo assignado.

João Benedicto José de Sant'Anna.

— Na rua estreita do Rosario n. 17, 2° andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para duas pessoas: quem estiver nestas condições, alli appareça.

ESCRAVA.

Precisa-se alugar para cozinhar: a tratar no Coração de Ouro, rua do Cabugá.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

ILEGÍVEL

NOVIDADE

O JAYME, tendo em vista sempre apresentar novas melhoras em seu estabelecimento de cabelleiro á rua do Queimado n, 6, acaba de preparar com decencia e gosto, uma sala especial onde o respeitavel publico, com certeza, encontrará o que ha do primor em perfumarias, bijoterias, flores e tinturas para cabellos etc. dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres. Elle conscio de que o que espende é a pure verdade, espera que o seu estabelcimento seja visitado por senhoras e cavalheiros, para o que pesdá são vidados.

DENTISTA DE PARIS

19---Rua Nova---19

FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão ; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas : a pressão do ar e com molas de ouro, platina vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.

Cura radical dos dentes cariados.

Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.

Remedio para acalmar as dôres de dentes.

Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.

Escovas para dentes. etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.

Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos os dias uteis.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

2 D RUA DO CABUGÁ D. 2

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além do outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/4 k.

PARFUMERIE PARISIENNE

DO

ANDRÈ DELSUC

CABELLEIREIRO

7 A Rua do Crespo—1.° andar 7 A

ENCONTRAR-SE-HA sempre neste estabelecimento um variado e bonito sortimento em perfumarias francezas e inglezas cuja lista damos aos leitores.

LUVAS Marca garantida de JOUVIN.
EXTRACTOS.—De superior qualidade marcas LUBIN & GOSNELL.
DITOS FINOS.—em frasquinhos proprios para presentes Lubin & Gosnell.
POMMADAS—Banha fina de varios cheiros—Lubin,Gosnelle, Societé Hygiénique
SABONETES.—finos para toilette—Lubin & Monpelas.
EAU DENTIFRICE.—agua para limpar dentes—Societé Hygiénique Lubin & D. Pierre.
BRILHANTINA.—para lustrar a barba e os cabellos—Lubin.
AGUA DE COLONHA.—Marca verdadeira de João Marina Farica.
COSMETICO.—cheiroso—Lubin.
POZ DE ARROZ.—dito—Lubin.
HUILE DE SENTEUR—Oleo para conservação dos cabellos—Societé Hygiénique
ESCOVAS FINAS.—para cabellos, dentes e unhas.
BLAIREAU.—Pincel para barba.
GRANPOS.—para cabellos.
REDES INVISIVEIS.—para cabellos.
GRAVATAS LINDISSIMAS.—do melhor gosto.
BENGALAS.—de phantasia, para passeio e de diversos tamanhos etc., etc., etc.

A la parfumerie Parisienne.

7 A RUA DO CRESPO — 1.° ANDAR 7 A.

AS BOUBAS CURADAS

E

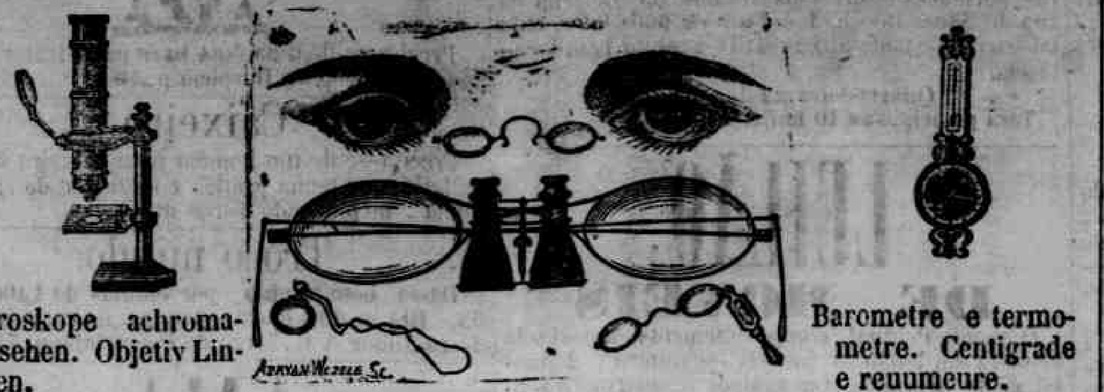
Todas as molestias syphiliticas.

PELO

ELEXIR DO DR. SEVIAL

Unico depurativo sem mercurio que tanta aceitação tem merecido no Brasil, nas republicas do sul e na Allemanha especialmente para cura das boubas, sarnas, rheumatismo, todas as molestias syphiliticas e em geral todas aquellas provém da empureza do sangue.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua Larga do Rosario—34



Mikroskope achromatisehen. Objetiv Linsen.

Barometre e termometre. Centigrade e reuumeure.

VERDADEIROS VIDROS

DE

OCULOS PERISCOPICOS

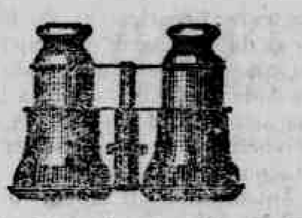
E crystal de rocha do Brasil.

F. J. Germann, recommenda ao publico, seus vidros periscopicos aperfeiçoados; porque, com estes vidros, a vista descança, fortifica-se e não a cança como com os vidros ordinarios. Uma vez escolhido um vidro, póde durar dez annos, emquanto que, com os vidros ordinarios se está obrigado a muda-los todos os annos e os ter cada vez mais grossos, o que altera o crystalino do ôlho e determina quasi sempre dôres de cabeça. O alcance ordinario da vista é perto de 30 centimetros do ôlho, e, todas as vezes que o objecto está mais perto ou mais longe, os raios que expelle são mui convergentes ou mui divergentes e a visão não é perfeita. Um grande numero de pessoas tem o defeito de fazer convergir muito de sorte que a visão não é distincta. Com a applicação de meus vidros póde-se vencer estas difficuldades. Para os que tem a vista curta e cujo crystalino é mui convexo (o que faz ver bem, de perto, e mal de longe), o que se chama myope, por meio de um vidro concavo affasta-se o ponto de vista, o que faz divergir os objectos e deixa ver tão longe como as outras vistas. Quando o crystalino é muito chato, o que succede aos que tem chegado a uma certa idade, o que se chama presbyta, vêem melhor de longe que de perto, e não enxergam senão um nevoeiro na distancia ordinaria da vista; com um vidro convexo, estes enxergarão tão distinctamente como na idade de 15 annos. Servindo-se destes vidros quando a vista principia eufraquecer, previne-se o mal.

F. J. Germann encarrega-se pela sua experiencia, tendente aos olhos, a escolher, a primeira vista, seja qual for a idade e grão de vista, oculos proprios para qualquer pessoa,

Para que são fabricados estes vidros??

Para a vista myope, (vista curta).
Para vista que se cobre de nuvens.
Para a vista que por momentos, vê esvoaçar pequenos pontos negros.
Para a vista que as palpebras tremem de fraqueza.
Para a vista que os olhos são desiguaes.
Para a vista que se turva com o trabalho e a leitura.
Para a vista presbyta (vistagalon).
Para a vista que não supporta os raios solares nem grande claridade.
Para a vista operada da catarata.
Para a vista que as palpebras estão cercadas de sangue.
Para a vista que um dos olhos é myope e o outro presbyto.
Para evitar finalmente que o crystalino do olho se cobra de catarata.



Sortimento de binoculos para theatro, e oculos de alcance para o campo e marinha.

Lunetas, pince-nez e face-á-main, ouro, prata, tartaruga, bufalo, aço, etc., etc.

Tem tambem grande sortimento de relogios para parede, que dão horas e para cima de mesa dos mais lindos modelo Relogios para algibeira, de ouro, prata, prata dourada efoleada, inglezes, suissos e orisontaes dos melhores e mais afamados fabricantes.

Vendas em grosso e a retalho. Em Pernambuco.

N. 21—Rua Nova—N. 21.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, fiambre, pasteis de differentes qualidades, vinhos de superior qualidade, chá Hisson preto, e miudo, o melhor que se póde encontrar no mercado, amendoas confeitadas, xaropes refrigerantes, doces de calda, etc.

Incumbe-se de encommendas para grândes jantares, bailes, baptisados e casamentos, a saber :

Peças de nougat.
Ditas de pão-de-lot.
Ditas de tamara de ovos.
Ditas de caramilo.
Bandeja com armação de assucar.
Pães-de-lot enfeitados.
Bollos idem.
Pratos de doce de ovos.
Tortas folhadas de créme e carne.
Empadas.

COSTUREIRA E MODISTA

MADAMA LECOMTE

Com loja na rua da Imperatriz n. 7.

Tem a honra de partecipar ao respeitavel publico e em particular á seus freguezes, que, pelas relações que acaba de encetar com algumas costureiras e modistas das mais afamadas de Paris, que todos os mezes lhe mandam figurinos, de vestidos, manteletes e chapeos que estão no maior gosto e mais modernos, se acha habilitada para fazer vestidos para passeio e visitas, bailes e casamentos. As senhoras que a honrarem com a sua freguezia, não deixarão de ser satisfeitas, tanto pelo bom gosto, como pela barateza dos preços e promptidão na entrega das encommendas ; tambem tem bonitos enfeites muito modernos e de todasas côres. Fazem-se chapéos de todas as qualidades tanto de filó como de palha.

OFFICINA DE ROUPAS POR MEDIDA

NA

FLOR DA BOA-VISTA

ALFAIATE PEDRO — LOJA DO PAULO

LOJA

DE

PAULO FERNANDES DE M. GUIMARÃES

SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA

ALFAIATE PEDRO

Nesta officina encontrarão os respeitaveis freguezes um dos primeiros artistas este já bem conhecido (com grande especialidade em fardas), por muitas pessoas gradas desta cidade.

O mesmo estabelecimento se acha munido de um completo sortimento de fazendas, do que ha de melhor no mercado, proprias da officina.

O grande sortimento de roupas feita que tem, vende e manda fazer menos 20 por cento de que em outra qualquer parte (á dinheiro).

48 RUA DA IMPERATRIZ 48

Junto a padaria franceza.

NÃO FOI PRECISO AGUA BENTA

O demonio mudou-se por sua livre e expontanea vontade

VIVA O DIA DE S. BARTHOLOMEU

Agora ninguem presuma que foi um demonio qualquer, foi

O BOM DEMONIO

Mas não sahio da Boa-Vista

CHEGOU-SE ATÉ PARA MAIS PERTO DA MATRIZ

Seu dominio está hoje assentado, onde foi botica,

ESQUINA DA RUA DO ARAGAÕ N. 32

VENHAM VE-LO

Como garboso se ostenta
Como lepido se mostra
E as diabruras que faz!!!

« Negra trança no collo lhe ondeia
« Solta á briza ao mago desdem :
« Deita a fronte n'um peito e conhece
« Quantas maguas o seio contém.

Esta linda e gentil creatura tambem

VENDE

Queijos, manteiga e café,
Vinho, chá e bolaxinhas,
Dôces seccos e licôres,
De Nantes boas sardinhas.

Tudo barato
Para agrada-,
Venham freguezes
Que hão de gostar,

N. B. Brevemente será annunciado o dia, em que este importante armazem de molhados terá principio a pratica de certa diabrura que admirará mais do que o TEMPORAL na BONANÇA da rua do Queimado. Por ora venham os freguezes visitar o nosso estabelecimento, comprar os nossos superieres gener s por preços muito rasoaveis.

Manteiga ingleza flor a 1$300 por 500 grammas.
Dita dita a 1$200 idem.
Dita dita a 1$000 idem.
Dita franceza a 900 rs. idem.
Batatas novas a 100 rs. idem.
Chá fino superior a 3$500 idem.
Dito dito a 3$200 idem.
Dito dito a 3$000 idem.
Arroz pilado a 120 rs. idem.
Café de caroço a 200, 240 e 280 rs. idem.
Milho alpista a 240 rs. idem.
Toucinho de Lisbôa a 400 rs. idem.
Vellas estiarinas, masso 720.
Potes com sal refinado a 400.
Ervilhas franceza em manteiga, 900 rs. a lata.
Fructas portuguezas em calda a 600 rs. a lata.
Ditas só de pecegos maiores a 500 rs. a lata.
Tijolo para facas a 120 rs.
Chocólate espanhol a 1$000 o masso.
Frascos com conserva a 900 rs.
Ditos dita de mustarda a 800 rs.
Latas com carne de porco a 800 rs.
Sardinhas de Nantes em manteiga a 800 rs. a lata.
Copos finos para agua, duzia 4$800.
Garrafas finas para meza, o par 5$000.
Cognac engarrafado a 800 rs.
Azeite francez engarrafado a 1$000.
Presunto em barril a 480 rs. por 500 grammas.
Vinho bordeaux em caixa, 7$000.
Vinagre branco engarrafado a 400 rs.
Bolaxinhas de differentes marcas. a 1$400.
Fosphoros de segurança, masso 300 rs.
Banha de porco a 720 por 500 grammas.
Vinho do reino, garrafa a 1$000.
Charutos do Lima a 5$ e 6$ a caixa.
Sabão de massa a 240 rs. por 500 grammas.
Latas com ameixas a 1$, 1$500, 2$800 e 3$500.
Ditas de manteiga a 2$800.
Ditas juliana a 1$ por 500 grammas.
Frascos com maçãas seccas a 2$000.
Serveja de differentes marcas, duzia 6$.
Tapióca do Maranhão a 240 rs. por 500 grammas.
Farello em sacca com 21 kilos por 5$.
Liguiças e paios a 800 rs. por 500 grammas.
Gaz, lata a 8$500.
Dito em garrafa a 400 rs.
Latas de peixe a 800 rs.
Bolaxinhas beato Antonio a 1$200 a lata.
Latas de pão-de-ló a 900 rs.
Biter em garrafas a 800 rs.
Licôres finos como coracol, amisade, e outras muitas marcas a 1$000 rs.
Estrilinhas para sôpa a 800 rs. por 500 grammas.
Marrasquino de zero a 1$ a garrafa.
Massa de tomate a 720 por 500 grammas.

Os proprietarios garantem tudo quanto acima está especificado, adverte a todos que não conhecem o peso de 500 grammas, é mais de uma libra, e se explicará áquelles que não entendem.

VEJAM QUE DIABRURA

Tirar premio sem comprar bilhetes ! ! ! !

Isto só póde ser artes do

BOM DEMONIO

Está decidido—o mundo marcha!

Leiam—admirem

E...... espalhem pelo universo

SE TÃO EXTRANHO ASSUMPTO CABE EM VERSO.

BOAS FESTAS SEM CUSTAR DINHEIRO

QUE PECHINCHA!

No intuito de fazer uma *fallada* o BOM DEMONIO resolveu mimosear d'ora em diante com um bilhete a qualquer pessoa que de uma vez lhe comprar 5$000 de generos, com dous a quem comprar 10$000, e assim por diante sempre um bilhete por cada 5$000.

Cada um desses bilhetes dados *de mão beijada* proporcionará ao portador o direito de receber um dos premios abaixo mencionados, se a roda da fortuna lhe for propicia coincidindo o numero do dito bilhete com o do que tirar uma das tres sortes maiores da 1ª loteria que correr nesta provincia no mez de dezembro vindouro.

PRIMEIRO PREMIO

1	gigo de champagne, valor.......	30$000
1	caixa de vinho do Porto (Meneres)..	23$000
1	duzia de garrafas de cereveja (Bass)	9$000
1	presunto de fiambre...........	15$000
1	queijo prato...............	6$000
1	dito flamengo..............	3$000
6	latas de marmelada fina.........	6$000
1	caixa de paças...............	8$000
		100$000

SEGUNDO PREMIO

1/2	gigo de champagne, valor...........	15$000
6	garrafas de vinho do Porto (Meneres)...	11$500
6	ditas de cerveja (Bass)............	4$500
1	queijo prato................	6$000
1	dito flamengo...............	3$000
1/2	caixa de paças..............	4$000
6	latas de marmelada............	6$000
		50$000

TERCEIRO PREMIO

6	garrafas de vinho do Porto (Meneres), valor..	11$500
6	ditas de cerveja (Bass)............	4$500
1	queijo prato................	6$000
1/2	caixa de charutos de Simas.........	3$000
		25$000

MAIS DIABRURAS!

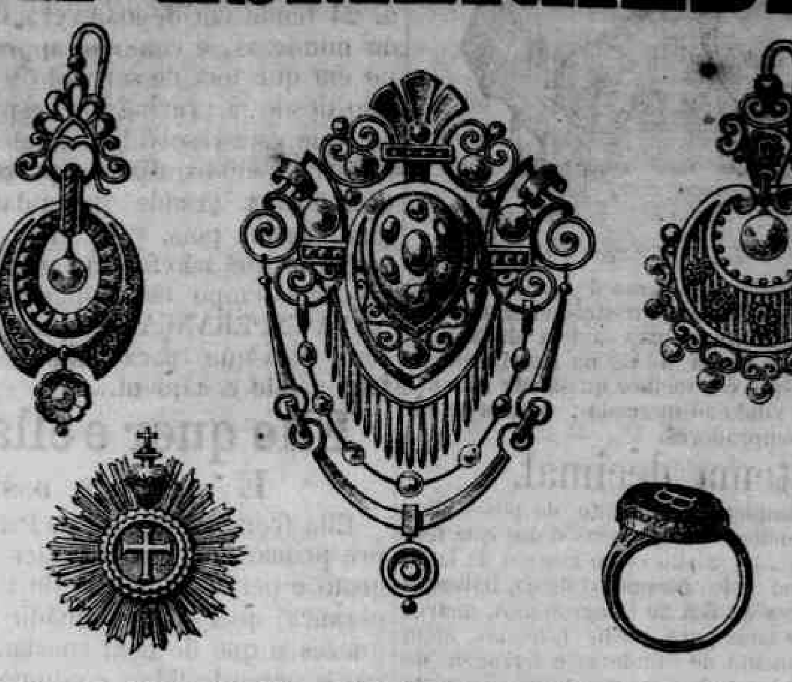
Se a pessoa a quem a sorte houver favorecido quizer trocar por outros os generos acima mencionados ou preferirir receber o respecivo valor em dinheiro não se terá duvida em satisfazer.

Venham, fregnezes
Da praça e mato,
Comprar barato
Ao BOM DEMONIO

Praça da Boa-Vista n. 32, esquina da rua do Aragão.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGA N. 5



RUA DO CABUGA N. 5

LOJA DE JOIAS

DE

MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ALGODÃO
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.

MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cotton Gin.

MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.

MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.

MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C. Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores a virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Telhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e cestas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz,

Finalmente muitos outros artig ospertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

EMPRESTIMO SOBRE
PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

CASA FELIZ
Aos 20:000$000

No Recife arco da Conceição n. 2

Os abaixo assignados tendo-se habilitado na forma das leis tem exposto a venda os seus felizes bilhetes das loterias do Rio de Janeiro na casa acima aonde se pagarão as sortes que sahirem no mesmo bilhete com o desconto da lei somente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

E de 100$ para cima a 22$ o bilhete.

Figueiredo & Leite.

— Notas das caixas filiaes do banco do Brasil trocam-se com modico desconto, na loja de Manoel Soares Pinheiro, á praça da Independencia n. 22.

GRANDE HOTEL
DE
ORIENTE

Rua larga do Rosario n. 44

Especialidade na preparação dos generos alimenticios, promptidão e asseio nas encommendas e boa organisação no estabelecimento. Recebem-se assignaturas para o estabelecimento e a domicilio, facilita-se a leitura de jornaes nacionaes e estrangeiros. Espaçosa sala para o elegante jogo de bilhar, e ha decente e commoda hospedagem.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção da companhia Pernambucana se faz publico que somente até o dia 30 do corrente mez serão aceitas assignaturas de acções da mesma companhia cuja emissão se acha annunciada. Pernambuco 2 de setembro de 1869.—O gerente, F. F. Borges.

SERVENTE

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, casa de uma familia que fornece commedorias precisa-se para todo o serviço de casa e rua, de serventes livres ou escravos, preferindo-se estes.

— Aluga-se a casa n. 28 da travessa de S. João com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, preço de 14$000: a tratar no mesmo lugar.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 16 a 18 annos: na rua da Cadeia-nova n. 7.

— Na travessa dos Expostos, sobrado n. 18, 1º andar, faz-se comida para fóra, lava-se roupa e engomma-se, tudo com asseio e promptidão.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, como herdeiro dos bens do casal de Manoel de Jesus Jordão Caldeira e Paula Maria de Fraga Caldeira, faz ver ao respeitavel publico e a commissão de emancipação de escravos menores, autorisada pelo governo da provincia, que não aceite qualquer proposta de alguns escravos pertencentes ao dito casal, pois pretendo propôr acção em juizo contra qualquer transacção ou negocio que fizer de semelhantes escravos e bens, tendo já protestado perdas e damnos á mesma commissão, relativamente duas escravas de menor idade de nome Margarida de quatro annos e Rosa de dous; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente, procedendo contra aquelles em juizo, se o contrario o fizer. Recife, 9 de setembro de 1869.

Manoel de Olegario Jordão Caldeira.

— Precisa-se de uma ama que lave e engomme para casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 28, loja.

Perdigueiro

Desencaminhou-se um cachorro perdigueiro, de cor pedrez, com grandes malhas cor de café no lombo: tem orelhas compridas da mesma cor: quem delle der noticia na rua Nova n. 11, será bem recompensado.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGA N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
Do Dr. Ayer.

PEITORAL DE CEREJA
cura phtisica e todas as molestias do peito.
SALSA PARRILHA
cura ulceras e chagas antigas, empigens e dartos.
TONICO
conserva e limpa os cabellos.
PILULAS CATHARTICAS
puramente vegetaes e sem mercurio, cura sesões, purgam e purificam todo o systema humano: vende-se unicamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42

— O agente de compras e vendas de escravos, José Martins Alves da Cruz achasse residindo na rua de Hortas n. 96, prompto a desempenhar não só o seu dever para este fim, como para outros que seus commitentes o julguem habilitado mediante suas respectivas commissões.

ATTENÇÃO

Aluga-se duas casas com bastante commodos, e vende-se uma na cidade Nova de Santo Amaro: á tratar com Antonio José Gomes Junior, em Santo Amaro.

CHOCOLATE HOMEOPATHICO, da melhor qualidade.

CHA' PRETO E CHA' VERDE, da melhor qualidade.

Livros para a tomada da historia das molestias.

Regimens para uso dos enfermos.

Tudo o que diz respeito a Homeopathia e ao tratamento dos doentes.

NA PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATICA, DO DR. SABINO O. L. PINHO.

ATTENÇAÕ

Precisa-se de uma ama de boa conducta para tratar do arranjo de uma casa com todo o asseio, de um moço solteiro, que saiba bem lavar e engommar para elle só, e cozinhar para tres pessoas: quem estiver nestes casos, sendo branca ou parda, dirija-se ao pateo da Penha n. 10, que lá se dirá quem precisa.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, mas que não tenha filho: na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

— Precisa-se de um criado habil e que seja moço: a tratar na loja da rua do Crespo n. 21.

SEGURO
Imperial companhia de Londres

Por seus agentes nesta praça
Samuel Power, Johnston & C.
Rua dá Senzalla Nova n. 42.

Faz publico que tem aberto uma agencia nesta praça de seguros contra fogo.

Os agentes estão autorisados a emittirem apolices, ficando assim os segurados desde logo seguros contra qualquer prejuizo, que possam soffrer causado pelo fogo.

Os agentes estão autorisados a averiguarem quaesquer reclamações e depois de competentemente examinadas a saldarem (como já tem feito) por meio de saques sobre a companhia em Londres ao cambio do dia.

A companhia promette prompta verificação de qualquer reclamação, assim como prompto pagamento, concluida que seja satisfactoriamente taes verificações.

As pessôas que quizerem effectuar qualquer seguro bastarão remetter a esta agencia uma nota indicando somente a rua e numero do predio que desejarem segurar ou em que estiverem depositadas as mercadorias. assim como as quantias.

Samuel Power, Johnston & C.
Agentes.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Cadoia do Recife n. 60, com bastantes commodos e muito fresco: a tratar no armazem da Exposição de Londres.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Ouro e p'atà

Compram-se moedas de ouro e prata de todas as qualidades, por bom preço: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE
ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Compra-se um preto de meia idade: na rua do Rangel, padaria.

Jornaes para embrulho

Comp am-se jornaes para embrulho a 140 rs, a libra: na fabrica a vapor da rua larga do Rosario n. 21.

— Compra-se 5 portas em bom estado, e que tenham altura de 10 palmos e largura de 5; trata-se na rua larga do Rosario n. 36.

VENDAS.

NO SERIDÓ

Vende-se no Seridó, ao pé da villa do Jardim, um sitio nas condições seguintes: um famoso engenho de moer com agoa e uma excellente casa do mesmo, tem um açude extremamente grande, que garante amplamente familias de uma secca, com immenso e muito grande peixe, uma porta d'agoa construida quasi toda de metal, com parafuso de fechar e abrir, pela qual banha-se com pouco trabalho, por via de regações, cerca de 500 braças de terras agricolas com bastante largura, que tem atraz do açude, que toda se acha plantada de cana tem tambem 120 coqueiros prestes a dar fructos e mais outras fructeiras, tem quatro mil e tantas braças de cerca em bom estado, uma casa de vivenda, de tijolo, e terras proprias, tem 1870 braças demarcadas. Por via das maneiras de agoações tem-se sempre uma constante primavera: quem o pretender e desejar morar no sertão, poderá conversar a respeito com o Sr. tenente José Thomaz de Aquino Pereira, na rua da Cadeia, casa do Sr. Luiz Gonçalves da Silva & C., que informará; o qual estará nesta praça até o dia 25 do corrente.

— Vende-se um sobrado de dous andares, sito na rua do Brum, freguezia de S. Pedro Gonçalves n. 18, com bastantes commodos, e duas casinhas no fundo do mesmo sobrado, com frente para o caes, pertencentes ao mesmo, e as lojas do mesmo sobrado são proprias para um bom estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

A GOSTO

Saias de lãa, objecto de gosto e de excellente qualidade: na rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Caixas de linhas do gaz com 50 novellos a 500
Latas com superior banha a 120, 200 e 400
Frascos de oleo babosa muito fino a. 400
Duzias de meias (inglezas) muito boas a . . . . 4$000
Garrafas com agua florida verdadeira á . . . . 1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á . . . 1$500
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . . 2$500
Dita com 6 frascos muito finos á $800
Oléo baboza muito fino que só a vista á $500
Sabonetes de calunga muito bonito á $240
Caixas de pó de arroz muito superior á $600
Peças de babadinho com 10 varas á $500
Peças de fita de cós qualquer largura á $500
Escovas para unhas muito finas á $500
Escovas para dentes fazenda muito fina á $240
Pulceiras de contas de côres para meninos á . . . $200
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á . . . $600
Peças de trança lisa de todas as côres á $040
Resmas de papel pautado muito fino á . . . . . . 4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á $120
Libras de lãa para bordados de de todas as côres á . . . 8$000
Pentes com costas de metal muito finos á $320
Novellos de linha muito grande para croxés á . . . $320
Duzia de linha froxa para bordado á $480
Grosas de botões madreperola muito fino á $500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e $320
Peças de fita de lãa todas as côres á $500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e . . . . . 1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á . . . . 2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á . . . $060
Pares de meias cruas para meninos á $320
Canivete muito fino com 4 folhas á . . . . 1$500
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á . . . . 1$200

Assucar de oxido de ferro de Chanteaud.

O *assucar ferruginoso* de Chanteaud é obtido pela associação do oxido de ferro *inteiramente soluvel* com o assucar cuidadosamente purificado. Este assucar, de uma bella apparencia crystalina, tem o simples gosto mui agradavel do assucar, sem o menor sabor adstringente: não tem acção irritante sobre a mucosa do estomago e entestinos, e é rapidamente absorvido pelo apparelho digestivo sem causar as constipações do ventre.

E' hoje o preparado de ferro de mais aceitação para a chlorose atonia dos orgãos, perdas brancas menstruações difficeis, etc., e tem a seu favor o juizo autorisado da escola de medicina de Paris, e dos chimicos os mais notaveis.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C., rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se dous escravos, peças, sendo um de 12 para 13 annos, e outro de 20 mais ou menos; na rua do Queimado n. 43 1.º andar.

— Vende-se um fardamento composto de farda, bonet e banda, proprio para o corpo de policia ou esquadrão de cavallaria de Jaboatão: nesta typographia.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 2$200 o kilogramma ou 1$ a libra, batatas novas o gigo a 1$500: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

Luvas novas

Chegou de novo pelo *Extremadura* completo sortimento de luvas de Jouvin, de cores escolhidas á ultima moda: no armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

CAL DE LISBOA
E
POTASSA DA RUSSIA

A mais nova no mercado, a preço razoavel: no armazem de Manoel T Basto, á rua do Commercio n. 13.

Charutos de Havana,

e grande sortimento da Bahia e Rio de Janeiro, fumo do Pará, em maços e em chicotes, dito superior de Baependy, e outras muitas qualidades, que se vendem em grosso e a retalho, na antiga casa de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia n. 15.

— Na rua do Vigario n 19, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & C., vende-se mercurio, vinho engarrafado MENERES, ancoretas especiaes, cal de Lisboa, cera em velas, chapagne e cognac, carvão animal, vidros em caixas.

VENDE-SE

por preço commodo um deposito de charutos bastante afreguezado, á rua da Imperatriz n. 54 A, por ter o dono de retirar-se para o sertão por molestia, O local é excellente, não só para este, como para outros quaesquer negocios, como sejam fazendas, miudezas, chapéos, etc., etc., prestando se a armação para qualquer delles: a tratar no caes de Apollo ns. 73 e 75, prênsa de algodão.

Bom negocio

Vende-se duas pequenas casas de pedra e cal, situadas na Baixa-Verda na Capunga: quem as pretender diriga-se a esta typographia que achará com-quem tratar.

Oh que pechincha!!

Percales de duas larguras, cores fixas, a 320 rs. o covado; só se vende por este preço por ser grande quantidade: na casa das seis portas em frente do Livramento. Dam-se amostras.

Ao pubiico.

José Vital de Negreiros, com loja e officina de ourives á rua do Imperador n. 30, vende muito barato, concerta qualquer joia por metade do preço que em outra qualquer parte, compra ouro velho, proto, e pedras preciosas: será bom que appareçam para saberem da verdade.

Predios novos

Vendem-se duas casas terreas no bairro da Boa Vista, solo proprio, e muito bem construidas: a tratar com Alexandre dos Santos Barros (olaria).

A VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquirir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato. e por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Ricos globos para candieiro de gaz a 1$800
Chaminés a 320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino 100
Garrafa com tinta a. 800
Dita com agua florida verdadeira a 1$500
Dita com dita dita a . . . . . 1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e 720
Dito com agua de Colonia a 300 e 500
Garrafa com agua divina a. . . 1$500
Frasco com extractos finos a . . 1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e 200
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e. 320
Finas escovas para dentes de 120 a 600
Lindos coques modernos a. . . 2$500
Pavios para gaz, duzia a 240 e . . 320
Escovas para facto a 500, 600 e 700
Ditas para cabello a. 500
Pentes para tirar piolho a 160 e. 240
Brincos de cores, bonitos a 160 e 200
Peças de trança de lãa com 8 varas por. 80
Oleo para machina de costura, frasco a. 600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e 1$000
Dita d'aço Perry, caixa a. . . . 1$400
Galão de algodão peça 400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a. . . . . . 1$500
Botões de madreperola, groza a 600
Ditos de louça muito fino a 120 e 200
Ditos para calça a 160 e. . . 240
Caixa com papel amizade a. . . 700
Ditas com envelopes a. . . . 480
Ditas com obreias a. 40
Caixa com agulhas fundo dourado 280
Ditas de ditas ditas a. 160
Thesoura para costura a 240 e 500
Caixa com linha de marca a . . 280
Linha de côres em novellos (libra) a 500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200. 100
Grampos muito finos com passaros, duzia a 200
Cartas portuguezas, duzia a . . 1$400
Ditas francezas a 2$200 e . . 3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e . . . . 4$500
Lãa muito fina para bordar, libra 6$700
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a 160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a 480
Pentes finos para segurar cabello a 320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e. 500
Canivetes grandes com molla a . 320
Ditos para aparar penna, a . 100
Cartões com colxetes a. . . . 40
Rosetas pretas, par a 100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e 100
Fita de coz peça a 480 e . . . 560
Alfinetes de latão a 100
Sapatos de lãa para menino a 240 e 800
Ligas para senhora, par a. . . 160
Gravata de sedas de cores a . . 200
Calçadeiras a 80
Grande sórtimento de rendas das Ilhas.
Um par de suspensorio de borracha por 100 rèis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

BAZAR DA MODA

Os abaixos assignados, proprietarios deste estabelecimento, declaram ao respeitavel publico e com especialidade a seus numeros freguezes, que desta data em diante as mercadorias serão vendidas a preço fixo, e modico. Isto resolveram os mesmos proprietarios em consequencia de reiterados pedidos de muitas pessoas por ser este systema de vender o que mais garantia e confiança inspira ao comprador.

As vendas em grosso, serão feitas com os abatimentos na razão seguinte:

Compras de 50$ a 100$ desconto 5 %
» de 100$ a 500$ » 10 %
» de 500$ para cima » 15 %

Pagamento realisado no mesmo mez da compra.

Os proprietarios do—BAZAR DA MODA, observam mais que, recebendo todas as mercadorias de conta propria, offerecem a quem comprar todas as vantajosas condições das casas importadoras.

O estabelecimento conserva-se aberto todos os dias uteis das 6 horas da manhãa ás 8 horas da noite.

Recife, 1 de agosto de 1869.

Jose de Souza Soares & C.

LOUÇA DO BARBALHO
DA
VILLA DO CABO
RUA DO IMPERADOR N. 37.

Neste armazem ha um grande sortimento de quartinhas de diversas qualidades, bilhas, moringues, jarras para sala, grandes e pequenas, vasos para flores proprio para jardim, cacos para ditos, ditos para formiga, louca vidrada para ir ao fogo, canos vidrados e por vidrar de 1, 2, 3, 6 e 10 pollegadas de diametro, os quaes vende por preços muito razoaveis por ter grande sortimento.

Peixe abacalhoado

Industria rio-grandense da fabrica de Ferreira Guimarães & C., no Rio-Grande do Sul.

Este peixe, assim preparado de excellente maneira: vende-se no armazem de Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia n. 53.

Cal nova de Lisboa.

Vende-se na rua do Apollo armazem de Rego & Irmão n. 18.

Vende-se

uma taberna na rua Direita com poucos fundos e em muito bom local: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 69, que achará com quem tratar.

LIQUIDAÇÃO
SEM IGUAL

O proprietario do armazem de fazendas denominado ARARA, rua da Imperatriz n. 72, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que está liquidando todas as fazendas e roupas feitas que tem em seu estabelecimento como se poderá ver, no seu annuncio e preço abaixo mencionados,

Chitas francezas matizadas á 320 rs.

Vende-se chitas francezas escuras matizadas a 320 rs. o covado por este preço só na loja da Arara, rua da imperatriz n. 72.

LÃAZINHAS A 240 RS.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

BAREGES DE LÃA A 500 RS.

Vende-se bareges de lãa com listras para vestidos de senhora a 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de listras a 500 rs.

Vende-se alpacas de listras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 289 RS.

Vende-se chitas francezas claras a 280 rs. o covado.

CORTES DE LÃA PARA VESTIDOS A 2$400.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhoras a 2$400 cada um,

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado, murselinas brancas finas, a 500 rs. o covado, brilhantinas de cores, a 440 rs. o covado.

Balões modernos de todas as côres.

Vende-se balões moderno sbranco e de côres a 1$. 4$500 e 5$.

COBERTORES DE ADGODÃO A 1$500.

Vende-se cobertores de algodão a 1$500, cobertas de chitas a 1$600 e 2$ cada uma,

GANGAS PARA CALÇA A 320 RS.

Vende-se ganga para calça a 320 o covado. brim de côres para calças de hamem e meninos a 400 rs. o covado, casemiras de côres para calça e palitots a 2$500 e 3$, o covado, meias casemiras enfestadas para calças e palitots a 1$ o covado, brim pardo de todas as qualidades e brim branco de todas as qualidades na rua da Imperatriz n. 72.

Alpacas lizas a 640 rs.

Vende-se alpacas de côres lizas finas a 640 rs. o covado, tarlatanas de côres a 320 rs. o metro.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500. peças de madapolão inglez de 24 jardas a 5$, 6$400, 7$, 8$ e 10$ a peça.

Algodão enfestado á 900 rs.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 900 rs. o metro, dito trançado a 1$, metro.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, chales brancos e de côres a 1$000 cada um.

CORTES DE BRIM CASTOR PARA CALÇA A 640 RS.

Vende-se uma grande porção de cortes de brim castor para calça de homem, á 640 rs. cada um.

Grande porção de retalhos

Vende-se grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 160 e 200 rs. o covado, retalhos de cassas, lãa e chitas de côres baratissimos.

LIQUIDAM A ROUPA FEITA

Vende-se palitots de brim de côres a 2$, ditos de alpacas de côres a 2$, ditos de meia casemira a 2$ e 2$500. ditos de panno preto bom a 8$ e 10$. calças de algodão azul para escravos a 640 rs. ditas de algodão de listras a 800 e 1$, camisas de riscado de listras a 800 rs. cada uma, coletes de brim e fustão de côres a 1$ e 1$500, coletes de cesemira de cores a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades de roupas feitas que se vende por baratissimo preço.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

PEÇA DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão á 4$000, 5$200, 6$000 e 7$, para liquidar.

Balões de arcos á 1$500.

Vende-se balões de arcos para senhoras pelo baratissimo preço de 1$500 cada um,

Cortes de cambraia barras a 3$000.

Vende-se cortes de cambraias barrsa a 2$ e 3$ cada um.

LENÇOS DE SEDA A 640 RS.

Vende-se lenços de sêda a 640 rs. cada um, para liquidar-

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma.

Assim como vende-se chitas para cobertas, a 240, 280 e 320 rs. o covado, á ellas antes que se acabem todas mais fazendas e roupas feitas, e que pelo preço que vai vender ou liquidar, poucos dias poderá durar, e quem se quizer sortir de fazendas e roupas feitas para a festa pelo preço que lhe agradar, se poderá dirigir a rua da Imperatriz armazem da ARARA, que estará aberto todos os dias uteis, das 6 horas da manhãa, ás 9 horas da noite.

72. — Rua da Imperatriz. — 72.

GARIBALDI
CONVITE GERAL.

O proprietario do armazem de fazendas denominado Garibaldi, na rua da Imperatriz n. 56, declara ao respeitavel publico que tendo grande deposito de fazendas em ser, e desejando diminuir este grande deposito por meio de uma liquidação que findará no dia 15 ou 20 do corrente, por isso convida ao respeitavel publico a vir surtir-se de boas fazendas, e por diminuto preço, a saber:

CHITAS LARGAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas largas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO TRANÇADO A 1$000.

Vende-se algodão enfestado trançado para lençoes a 1$000, dito liso enfestado a 900 o metro.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vendem-se cassas francezas para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$300.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$300, dito inglez de 24 jardas ou 22 metros a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, a peça.

LANZINHAS PARA VESTIDOS A 200 RS.

Vende-se lanzinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado.

BAREGE PARA VESTIDO A 500 RS.

Vende-se barege de listas para vestidos a 500 e 640 o covado.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.

Vendem-se alpacas de cores a 500, 640 e 720 rs. o covado propria para vestido de senhora.

SEDAS DE CORES A 1$.

Vende-se sedas de cores para vestidos de senhora a 1$ o covado.

PORÇÃO DE RETALHOS.

Vende-se uma porção de retalhos de cassas, de lãa e sedas e de outras fazendas por muito barato preço.

A' elles antes que se acabem.

CHALY DE CORES A 800 RS.

Vende-se chaly de listas de seda a 800 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 1$.

Vende-se chales de cassa a 1$, e de merinó a 2$.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.

Vendem-se cortes de lãa de listra para vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

ALGODÃO A PEÇA 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça. E muitas outras cousas que seria enfadonho mencionar.

CHITAS PARA COBERTAS A 280.

Vende-se chitas francezas para cobertas a 280 o covado, dita encarnada a 320 rs. o covado.

CASEMIRAS DE CORES A 2$500.

Vende-se casemiras de cores a 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$000.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$000, ditos de seda a 10$ cada um.

BRIM DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim de côres para calças de homem e meninos a 400 rs. o covado.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado.

MUSSELINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se musselina branca a 500 rs. o covado, dita de cores a 440 o covado.

Percales finas para vestidos de senhora a 440 o covado.

TARLATANA VERDE A 320 RS.

Vende-se tarlatana verde e de cores a 320 o metro.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se lenços brancos a 2$ a duzia.

Gollinhas e manguitos para senhora a 500 rs.

Ditas de linho fino a 1$000, para acabar.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA DE TODAS AS QUALIDADES.

Vende-se a roupa feita por menos 26 ou 30 por cento do que em outra casa: por isso os pretendentes poderão vir examinar para ver a realidade do annuncio.

Velbutina preta a 320 rs. o covado, para acabar.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.

Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, ditos modernos a 4$.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo a 8$, vem a ser mais barato do que algodãosinho.

CORTINADOS A 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$ para liquidar. Ditos para janellas a 7$.

Todas estas fazendas se vendem muito barato na rua da Imperatriz n. 56.

AS NOVAS SEDAS
11--RUA DO QUEIMADO--11

Chegaram da Europa pelo ultimo vapor á loja de Augusto Porto & C. ricos córtes das mais linda sêdas de mimosas côres para vestidos proprios para bailes e casamentos.

Grande variedade de sêdas de listras de diversos preços todas de lindas côres, gorgurão de sêda preta, e grosdenaple de varias qualidades e gorgurão de seda lãa de differentes côres.

Novos vestidos brancos de blond para noivas: lindas colxas de sêda para camas, ditas de lãa e sêda, cortinados bordados para camas e janellas, fronhas e toalhas de cambraia de linho bordadas.

Luvas novas de Jouvin, e elegantes sombriahas de sêdas de côr para senhoras.

Espartilhos de 5$ até 10$, lindos bournous de cachemira de côr para sahida de baile, basquinos de renda preta, e ditos de croché branco e preto para senhoras.

Grande variedade de camisas bordadas e lisas para homens e meninos.

Sortimento de muitas fazendas de lãa, linho e algodão todas por preços muito modico.

Tapetes grandes para sofá, piano e camas, peças de tapetes o de alcatifa para forrar salões tudo em quantidade; e vendem sempre por menos que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo.

SAHIDAS DE BAILE

Chegaram pelo ultimo paquete vindo da Europa, lindissimas sahidas de bailes, ricamente enfeitadas, o melhor gosto que tem vindo ao mercado: á rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Peças de tiras bordadas com 12 metros, fazenda superior, a 1$500, 2$, 3$ e.	4$000
Caixas de linha com 50 novellos	500
Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Machinas á vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.
Arádos americanos.
Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.
Balanças para armazem e balcão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro de Milnez e de Ubitfield.
Prenças para copiar cartas.
Fogão americano patent

EM CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Sabonete de alcatrão.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico, Pharmacia de Bartholomeu & C., 34—rua larga do Rosario—34.

CEMENTO
PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

Novidade.
UVAS E MAÇÃAS

Chegaram no ultimo vapor da Europa, e acham-se á venda no petit restaurant do Hotel Central, rua estreita do Rosario n. 4 A.

— Vende-se geléa de mão de vaca em pequenos copos por 240 rs.: na rua da Cruz n. 13.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Extractum carnis

Este producto é alimentação para doentes, mui apropriada para creanças e para as pessôas sãas; indispensavel a todos, porém, principalmente aos viajantes, que terão nelle o recurso de poderem ter alimentação de carne fresca incorruptivel, e que com facilidade se apromptа e se conduz, porque n'um pequeno volume carrega-se alimentação para muito tempo. Sobretudo chama-se a attenção dos senhores de engenhos que encontrarão no EXTRACTUM CARNIS o recurso de alimentação agradavel, hygienica e barata para seus famulos e seus doentes.

Este producto é fabricado pelo processo do distincto medico Dr. Ubatuba, no Rio-Grande do Sul, que acaba de crear um deposito nesta cidade em casa de José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadêa, escriptorio n. 32, primeiro andar, vendendo-se:

No deposito a rua da Cadêa n. 32.
Nas pharmacias dos Srs.:
Manoel Alves Barbosa, á mesma rua n. 61.
Joaquim de Almeida Pinto, á rua larga do Rosario n. 10.
Antonio Maria Marques Ferreira, á praça da Boa-Vista n. 91.

N. B.—As latas que contem o *extracto* trazem uma guia para seu uso.

Xarope de fedegoso
de Pinto

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tos e recentes ou antigas, suffocações, catharros, bronchicos, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça. Rua Larga do Rosario n. 10, Pernambuco.

ATTENÇÃO

José Maria Palmeira continúa vender em seu escriptorio, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar
Potassa da Russia superior.
Lonas da Russia de superior qualidade.
Brinzões da Russia de superior qualidade.
Cemento Portland.
Dito Romano.
Pano de algodão do commendador Pedroso.
Vinho Bordeaux.

CERVEJA

Vende-se cerveja branca Bass a melhor do mercado e engarrafada por E. & G. Hibbert a 7$ a duzia na rua do Commercio n. 22, armazem de Eduard Fenton, onde tambem ha a venda cerveja preta do afamado Barclay, de Londres, a 8$000 a duzia.

Grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão de nova invenção chegadas ultimamente em direitura para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., na rua Direita n. 53. Garante-se que é a melhor qualidade que até o presente tem vindo ao mercado: acham-se em exposição aos compradores.

Systema decimal.

Grande e completo sortimento de pesos kilogrammos de melhor comprehensão dos que tem vindo até o presente, assim como marcos de latão até meio grammo pelo mesmo systema, balanças de latão de força de 5 a 20 kilogrammos, metros de madeira e de latão para medir fazendas, além de grande sortimento de miudezas e ferragens de todas as qualidades, tudo por preços que só a vista faz credito: na rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

BAZAR UNIVERSAL
22—Rua Nova—22
Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboleiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa, parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros, gaz, baldes americanos, gu rda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

A BONANÇA

Loja de miudezas de Ferreira da Cunha & Temporal, rua do Queimado n. 63, está quimando por todo preço:

Jogo de vispara a 400 e 500 rs.
Redes para coques a 240, 400 e 500 rs.
Linha de 200 jardas (duzia) 1$200.
Caixa muito fina para pó de arroz 1$500.
Relogio de sól á 120 rs.
Latas com banha á 160, 200 e 320 rs.
Agua florida verdadeira a 1$300.
Agua divina idem á 1$400.
Gravatas pretas para homem á 4 0 rs.
Pentes de travessa para menina á 320 rs.
Olio philocôme verdadeiro á 1$200.
Adereços de plaqué á 1$500, 2$ e 5$.
Meias cruas para homem á 3$500 e 4$ a duzia.
Botões enfeitados para vestido, á 1$200 a duzia.
Leques do santol á 5$, cada um.
Dittos de madeira á 3$ cada um.
Coques de trança, boa fazenda, á 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Meias finas para senhora 4$ a duzia.
Banha em frascos a 400, 640 e 1$200.
Frascos com extracto muito fino á 2$ e 2$500.
Canivetes de duas folhas a 240 rs.
Sabonetes finos á 80, 160, 200, 240 e 320 rs.
Olio baboza á 400, 500, 600 e 800 rs.
Agua de colonia á 400, 500 e 800 rs.
Cartas francezas á 200 e 240 rs.
Caixa com extracto á 2$500.
Cartas portuguezas a 120 e 200 rs.
Pentes brancos com costa de metal á 320 rs.
Dittos pretos á 200, 240 e 320 rs.
Galão de lãa para vestido (pessa) 400 rs.
Fita de sarja lisa e lavradas, 1$500, 2$ e 2$500.
Caixa com obreias de maço á 40 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditto e dourado a 1$.
Dittas com envelopes á 500 rs.
Caixa com agulhas francezas á 160 e 240 rs.
Lãa para bordar de todas as côres (libra) 6$800.
Bonets para menino 1$, 2$ e 2$500.
Linha de marca (caixa) 240 rs.
Meias para menina (duzia) 3$ e 3$500.
Peças de trança liza e de corocol a 40 rs.
Sapatos de lãa para menino a 320 e 800.
Capellas francezas a 2$500.
Facas e galfos, cabo de balanço (duzia) 7$.
Chicotes para cavallo á 600, 800 e 1$500.
Bengalla de canna á 1$, 1$500 e 2$.
Vortas para luto á 500 rs. (cada uma).
Papel almaço, greve (resma) 1$500.

— emporal póde ser procurado em seu estabelecimento BONANÇA, emporal continúa a vender na Bonança, pelo mesmo preço que vendia em sua loja com titulo de emporal.

Para cabriolet

Vende-se um rico cavallo, bonita estampa, gordo e manteúdo, muito trotador, bom de cabriolet; na cocheira do Thomaz, rua de Santo Amaro, defronte da estação.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21
Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando a NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo da convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

PARA AGOA

Torneiras para passagem d'agoa, de diversas grossuras: na rua do Queimado, Azevêdo & Irmão.

VINHO VERDE

A rua do Livramento n. 6, continúa a haver para vender por preços rasoaveis, o melhor vinho verde até hoje vindo a este mercado.

Gravatas patrioticas.

Pelo ultimo vapor chegaram de encommenda especial gravatas brasileiras, aure-verde para os proximos festejos da conclusão da guerra. A venda em casa do cabelleireiro Jayme, rua do Queimado n.

LIGA

AO RESTO

LIGA LIGA

Garante-se a casa, portanto faz conta. Restando apenas algumas mercadorias e armação da liquidação do armazem da loja á rua Nova n. 60, faz-se sciente ao publico interessado, que liquida-se a armação e mercadorias existentes ainda no dito armazem, e por consequencia é negocio incontestavelmente vantajoso, visto que se garante a casa: quem pretender dirija-se á tratar no mesmo armazem.

LIGA

CIMENTO

Vende-se verdadeiro cimento; na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

CONFEITARIA DO BRAÇO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

Neste estabelecimento se encontrará diariamente um completo sortimento de pastelaria de todas as qualidades para lanche e sobre-mesa, etc., etc., bolinhos de todas as qualidades para chá, presuntos de fiambre, bolos inglezes, pudins, e finalmente tudo que consiste em uma boa pastelaria, com o maior asseio e esmero, chá hysson, preto e miudinho do melhor que ha no mercado. Nesta casa recebem-se encommendas para casamentos, bailes e baptisados, comprometendo-se os donos do estabelecimento a ser ir o melhor que for possivel a vontade do freguez, dispondo para esse fim de um completo pessoal. Recebe-se avulso toda e qualquer encommenda, como sejam, bandejas, bolos e pães-de ló decorados, doces d'ovos, seccos e de calda e crystalisados, fructas nacionaes e estrangeiras, amendoas confeitadas, um completo e variado sortimento de caixinhas de todos os gostos e preços, para mimosear senhoras; estas caixinhas recentemente chegadas de Paris, são de primorado gosto, offerece molas aos galanteadores do bello sexo, pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas de seus pensamentos. licores, vinhos finos de todas as qualidades, conservas tamilhos em latas. Os donos deste estabelecimentos não se poupando á despezas, fazem todos os esforços para servir o respeitavel publico o melhor que for possivel, e sendo principiantes e lutando com todas as dificuldades, esperam a concorrencia do respeitavel publico desta capital, nacionaes e estrangeiros. Pechincha: legitimo vinho muscatel em caixas, que se vende por commodo preço para particulares e para negocio.

ATTENÇÃO

Grande e util novidade.

Tabellas comparativas dos preços de qualquer genero de peso pelo antigo systema ao moderno METRICO DECIMAL, trabalho hoje de grande utilidade, porque com um simples golpe de vista vê-se a relação do preço da libra ou da arroba com o kilogramma sem se perder uma só fracção, poupando assim o trabalho de fazer o calculo e evitar de si os enganos. Estas tabellas são hoje indispensaveis á todos que negociam com algodão, assucar, couros xarque, molhados, ferragens e todo qualquer genero ou artigo de peso. Alguns exemplares que restam, vende-se á rua do Crespo n. 18, loja dos Srs. Andrade & Mello, Madre de Deus n. 24, armazem do Sr. Amorim, e Vigario n. 1, primeiro andar.

Novidade!

Pará bailes

Ricos cortes de tarlatana bordadas a seda, com o campo prateado, fazenda do ultimo gosto; tambem ha setim branco e de côr (Macáu) para assombriado dos mesmos.

Para baptisados

Ricos enxovaes de cambraia branca bordada com todos os pertences.

Para casamentos

Ricos cortes de blond de seda com as competentes veas capellas; tambem ha moreantique, gorgorão e grosdenaples tudo branco para o mesmo fim.

Para passeios

Ricos cortes de seda de côr e pretas, sedas de todas as qualidades, pelerinas de filó de seda ultimo gosto para hombros das Exmas. Sras. fejumes de guipú brancas e pretas ultima novidade, poupelinas de seda e linho, chapelinas pretas enfeitadas de côres, penteadores, camisinhas, saias brancas bordadas, punhos e golinhas no mesmo gosto; sintos de seda de cores e pretos ultima novidade em Paris; finalmente outros muitos artigos de gosto, os quaes se tornaria massada publica-los por serem de muitas especies. Recebem-se novidades por todos os paquetes, tudo descrito se encontra na loja do Paço, a rua do Crespo n. 7 A.

— Vende-se um balcão em bom estado, proprio para estabelecimento por preço commodo: na rua da Cruz n. 13.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS EM CONTINUAÇAO

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario deste grande estabelecimento tendo sidó o arrematante da extincta loja denominada=*JARDIM DAS DAMAS*=á rua da Imperatriz n. 36, e não lhe tendo sido possivel, na mesma loja, concluir a liquidação da grande quantidade de fazendas que alli existiam, pelos poucos dias que teve até entregar as chaves, vio-se obrigado a passar a maior parte dessas fazendas para o seu estabelecimento, o=PAVÃO onde o respeitavel publico encontrará um grande sortimento das melhores fazendas de linho, lãa, algodão e seda, que se lhe venderá muito mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 rèis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grandé porção de cêra de carnauba em saccos, por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

MUSSELINAS DE COR

Vende-se as mais bonitas musselinas de côres a 500 rs. o covado.

AS BASQUINAS DO PAVÃO

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas basquinas de casaquinhos de séda pretas ricamente enfeitados, sendo com os feitios mais novos que tem vindo ao mercado e vendem-se muito em conta.

FAZENDAS PARA LUTO

Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãazinhas, alpacas lavradas e lisas, cantão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se vende por preço barato.

NOVAS BASQUINAS COM CINTO.

Chegaram as mais modernas basquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, sendo de um feitio inteiramente novo, com ricos cintos largos, e vendem-se por preço razoavel

CASSAS FRANCEZAS.

Vende-se um elegante sortimento das mais finas e mais modernas cassas francezas que tem vindo ao mercado, sendo com padrões miudinhos e grandes, e vendem-se por preço muito em conta.

AS SEDAS DO PAVÃO

Altas novidades.

Pelo ultimo vapor chegaram para á loja do Pavão, que vende mais barato do que em outra qualquer parte, as sedas seguintes: popelinas ou gorgurões de linho e seda, com os mais delicados padrões, sedas de listras, padrões inteiramente novos, groz de todas as cores, sendo verde, azul, lyrio, rosa, cinzento, etc., setins, branco, azul, verde, rôxo, lyrio etc., etc., assim como um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades, e superior gorgurão preto de seda para vestidos e colletes.

AGRACIANAS.

Chegou esta nova fazenda com o nome de Gracianas, sendo de uma só cor, lyrio, rôxo, verde, azul, etc., etc., e muito encorpada, com lustre propriamente de seda, sendo melhor e mais moderna que este anno tem vindo para vestidos, e vende-se pelo barato preço de 2$ o covado.

ALPACAS LAVRADAS

Na loja do Pavão.

Chegou pelo ultimo vapor um grande sortimento das mais modernas e mais bonitas alpacas lavradas para vestidos, tendo entre ellas algumas que fazem a vista propriamente de seda, e vendem-se por preços muito em conta.

GURGURÃO PRETO.

Chegou para a loja do Pavão o mais encorpado gurgurão de seda preto para vestidos e colletes, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÃO FRANCEZ

A 7$000, só o pavão.

Vendem-se peças de madapolão francez com 22 metros, pelo barato preço de 7$000, dito enfestado com 20 jardas a 7$000, assim como finissimos madapolões francezes e inglezes, ditos de jardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado a 300 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com lindos desenhos e cores fixas a 300 rs. o covado.

CHITAS BARATAS

Na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de chitas escuras. e claras, de cores fixas, por preços que admiramn

PECHINCHA DO PAVÃO PARA ESCRAVOS A 200 RS.

Vende-se uma grande porção de estamenha mesclada, propria para vestidos de escravas, camisas e calças para moleques, sendo uma fazenda escura trançada e muito encorpada, pelo barato preço de 200 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BALÕES MODERNOS E SAIAS DE LÃA

Na loja do Pavão vende-se os mais modernos balões reguladores tanto de musselina como de lãa de côr, e as mais modernas saias de lãa enfestada, mais barato do que em outra qualquer parte.

SULTANAS

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas sultanas, para vestidos, sendo muito larga e bonita fazenda com listas de séda e os padrões mais novos que tem vindo a este mercado, vendendo-se a 1$400 o covado, na loja de Felix Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 60.

ORGANDY BRANCO.

Vende-se o mais moderno organdy branco para vestidos com listras largas e miudas, assim como uma grande porção de cambraias brancas, tapadas e transparentes, tendo das mais baixas de 1$000 a peça, até as mais finas de 10 ou 12$000, todas estas cambraias se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

COLCHAS DE FUSTÃO.

Vendem-se colchas de fustão brancas e de cores por preço muito em conta, na loja do Pavão.

ORGANDY DE COR

A 360 rs. o covado.

Vendem-se bonitos organdys de cores com bonitos padrões e fixes a 360 rs. o covado.

CAMISAS PARA SENHORA.

Vendem-se finissimas camisas francezas bordadas para senhoras, na loja do Pavão.

BAREGES A 500 RS.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas bareges transparentes todas de lãa, proprias para vestidos e roupas para meninos, sendo com as mais vivas cores, tendo de listras, quadrinhos e lisas, e vendem-se pelo barato preço de 500 rs. o covado, unicamente na loja do Pavão.

AS CELEZIAS DO PAVÃO.

Vendem se as mais lindas celezias, esgniões e bretanhas de linho por preço muito em conta.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cᴬ

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, duresas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que disemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fasem conhecer a Jurubeba seos resultados e applicação.

Para forrar casa.

Vende-se boa alcatifa pelo barato preço de 900 rs. o metro: na rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

MARMORE.

José Joaquim da Costa Maia & C., á rua do Crespo n 6, acabam de receber um grande sortimento de pedras marmore, como seja tijolos de diversos tamanhos, laminas, saccadas, soleiras e degraos, bem como telhas de ferro galvanisado de diversos tamanhos, que tudo vendem muito em conta.

Attenção.

Vende-se o armazem de molhados da rua da Imperatriz n. 39, por seu dono retirar-se, bem afreguezada para a terra, e livre de qualquer onus: quem a pretender póde dirigir-se á mesma, e lá terá as informações que precisar.

— Vende-se uma escrava perfeita engommadeira, cozinheira e costureira, 5 ditas para todo o serviço, idades de 16 a 30 annos, um bom escravo, um dito e um moleque idade 12 a 30 annos: na travessa do Carmo n. 1.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

A AGUIA BRANCA tem convicção de que a abundancia de objectos de novidade em seu constante e completo sortimento, a boa escolha no gosto delles, a superioridade de qualidades, e a limitação de seus preços, estão na opinião do respeitavel publico em geral, e na de sua boa freguezia em particular; mas ainda assim ella julga de seu dever scientificar a todos, da recepção d'aquelles objectos que estão além do commum, como bem sejam:

Bonitas caixinhas de madeiras envernisadas, contendo navalhas e os mais necessarios para viagem, servindo ellas de carteira quando abertas

Outras conforme aquellas, proprias para senhoras.

Outras machetadas, com thesouras e os mais necessarios dourados e de madreperola para costura, obras de apurado gosto e perfeição, proprias paro um bello presente, tendo algumas com musica.

Estojos ou carteiras de couro com navalhas. e os mais necessarios para viagens.

ESCOVAS DE MARFIM

Para unhas, dentes, cabello e roupa.

Outras de baléa com machetados de madreperola para os mesmos fins.

OBRAS DE MADREPEROLA

Leques, escovas para dentes, canetas, didaes, brincos, alfinetes etc. etc.

Ricas capellas com véos para noivas.

Cintos de brim, com elastico para senhoras.

Voltas de grossos aljofaes de côres, para circular os coques.

Outras igualmente bonitas, e com pingentes para o pescoço.

Outras com aljofares coloridos, e transelin dourado.

Botões com ancora, e P. II. para fardas e colletes.

Abotoaduras d'aventurine com o pé de prata dourada, para colletes, cada um 5$.

Botões de cristal, encastoados em prata, para punhos, 4$ o par.

Camisas de flanella para homem, a melhor qualidade que tem vindo a este mercado,

Meias de lãa para homens, senhoras e creanças.

Ditas de dita, tecido de borracha, para quem soffre de inchação nas pernas.

Pannos de crochet para cadeiras.

Novo sortimento de toalhas de labyrintho, para baptizados.

Renda e bico de guipuré, branco e preto.

Filó preto, de seda, com salpicos.

Pequenos e delicados espanadores de pennas coloridas, proprios para piannos, oratorios, etc.

Bonitos passarinhos de metal prateados, para segurar costuras, tendo almofadinhas, de velludo para agulhas e alfinetes.

Thesouras de duas, tres, quatro e cinco pernas para frisar babadinhos.

AGULHAS NON-PLUSULTRA

Tal é a qualidade d'essas agulhas, que mereceu ao fabricante o pomposo titulo de *Non-plusultra*, merece a Aguia Branca as honras d'um annuncio, e sem duvida merecerá das intelligentes senhoras, a devida estima por sua apreciavel qualidade.

Até agora nada se tinha visto de tão bom em tal genero, e ainda assim custa cada papel apens 200 rs.

Provavelmente d'aqui a pouco abundarão as falsificadas para serem vendidas baratamente, porém as verdadeiras continuarão a vir especialmente para a loja da Aguia Branca.

Descrever minuciosamente por seus nomes e qualidades a infinidade d'objectos que constantemente se acham á venda na loja da Aguia Branca, seria senão impossivel ao menos infadonho por isso ella confia na constancia de sua boa e antiga freguezia, e pede aos que de novo queiram reconhecer a commodidade de seus preços e a cinceridade de seu agrado, que não se esqueçam de comparecer á loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

SE ALGUEM DUVIDAR VENHA VER NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados, partecipam aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como do matto e igualmente aos amigos do bom e barato, que teem um grande e vantajoso sortimento de diversas mercadorias e as mais novas do mercado, as quaes vendem em grosso e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte, por ser maior parte destas mercadorias compradas por conta propria, por isso quem comprar até a quantia de 100$, terá cinco por cento pelo seu prompto pagamento garantindo-se qualquer genero sahido deste armazem.

GAZ AMERICANO á 9$ a lata, a 400 rs. a garrafa e 600 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 e 640 rs. a garrafa, a 4$500 e 4$800 a canada, a 720 e 940 rs. o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 3$ e 3$500 a canada, 600 e 640 rs. o litro.

AZEITE DOÇE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

VINHO BRANCO DE LISBOA a 600 rs. a garrafa, 4$500 a canada e 900 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 2$200, 1$800 e 1$400 a canada, 360 e 480 rs. o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$440 e 1$280 a libra, 3$140 e 2$800 o kilogrammo.

IDEM FRANCEZA á 960 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$870 o kilogrammo.

IDEM PARA TEMPERO á 640 rs. a libra, 1$400 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$570 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e 140 rs. a libra, 260 e 300 rs. o kilogrammo e 3$800 a arroba.

ALPISTA á 240 rs. a libra e 520 rs. o kilogrammo, e 6$ por 14 kilogrammos.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200 e 240 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo.

SABÃO MASSA á 260 e 200 rs. a libra, 570 e 440 rs o kilogrammo, em caixa ha abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 800 rs. a libra e 1$750 o kilogrammo.

SEVADINHA E SAFÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo, em porção ha abatimento.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, a 1$ e 1$400 a lata.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso. em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 3$500, 5$500 e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso de uma libra, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 100 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA ■ á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E AMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOÇE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$, 2$800 e 2$400, em caixa faz-se grande abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 por 14 kilogrammos.

CHÁ FINO, GRAÚDO E MIUDINHO os melhores que ha no mercado, á 3$ e 3$200 a libra, 7$080 e 6$540 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$700, 2$500, 2$200 e 2$ a libra, e 5$450 e 4$180 o kilogrammo.

Assim como ha outros muitos mais generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas, figos novos, charutos de diversas marcas, linguiças de Lisbôa, marmelada, conservas geléa de marmello, pécego, ervilhas, peixe em latas, sardinhas de Nantes, vinho verde engarrafado, pomada canella, cravo, ervadoçe, cominho, pimenta, grandes molhos de sebolla á 1$500, finalmente muito mais generos que enfandonho é menciona-los.

ATTENÇÃO

No armazem da rua de Apollo n. 28 ha para vender uma cadeirinha ou palanquim com todos os pertences, em muito bom estado, e por preço commodo.

AOS SENHORES CIGARREIROS.

No armazem n. 18, á travessa da Madre de Deos, vende-se papel de seda para cigarros, marca muito grande, e superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se um escravo moço e de bonita figura, pedreiro de toda obra, e perito em assentamento de engenhos, e muito bom cozinheiro: na estrada de João de Barros, sitio n. 29.

Chá toni-purgativo e depurativo de Chambard.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard* possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado, é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre, *e não tem resguardo algum*. Depurativo especial e directo das biles e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

DEPOSITO ESPECIAL,

Pharmacia de Bartholomeu & C., rua larga do Rosario n. 34.

Urgeneia

Gonçalves & Teixeira tem para vender traves de qualidade com 40 palmos de comprimento e 12 pollegadas de grossura: na esquina da rua da Penha n. 8.

Na pharmacio do Pinto rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel do corpo de policia.

Acham-se constantemente promptas a serem satisfeitas, as prescripções dos Srs. facultativos, e as necessidades dos enfermos, as especialidades da mesma pharmacia, compostas de medicamentos, tanto indigenas, como estrangeiros.

Tosse e molestias do peito.

Xaropes de fedegoso, rabo de tatú. Agrião pão Cardozo, jucá, mulungú, mutamba, etc. etc. etc.

Rheumatismo e molestias syphiliticas.

Arrobe vegetal, xarope de Salsaparrilha do Pará, pilulas e xarope do velame, tintura e xarope de sicupira.

Doenças do figado e baço, anemia, opilação etc.

Emplastro, oleo, pommada, tintura, pilulas, xarope e vinho da milagrosa JURUBEBA,

SEZOES OU FEBRES INTERMITENTES

As pilulas anti-periodicas de Pinto.

Unico deposito destes medicamentos na pharmacia do seu autor rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel do corpo de policia.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparações até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rna da Cadêa n. 51, 1.º andar.

— Vende-se uma crioula de 20 annos com um filho de 18 mezes, engomma perfeitamente: a tratar na rua do Queimado n. 28, 1º andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

As autoridades policiaes e a quem competir.

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Esequiel, crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de casemira cinzenta; durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, á casas em construcção e a outros quaesquer lugares onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir á rua da Aurora n. 26, onde será gratificado.

Fugiram do engenho Firmeza do termo da Escada, na noite de 10 para 11 do corrente, dous escravos mulatos, os quaes foram comprados ao Exm. Sr. barão de Nazareth ha 15 dias pouco mais ou menos, sendo João, idade de 30 a 32 annos, bem barbado, peitos cabelludos, tem os dedos dos pés, isto é, os minimos curtos e quasi que trepam um no outro, tendo todos os dentes de frente, corpo regular e leva chapéo de couro de sartanejo, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baêta escura e mais alguma roupa, foi escravo do Illm. Sr. tenente-coronel Agostinho Corrêa de Mello, de Ouricury, o outro de nome Felix, cabra, alto, bom corpo, idade 25 annos pouco mais ou menos, levou chapéo de couro de abas largas, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baêta escura, foi escravo do Illm Sr. Eduardo Pereira de Souza, da provincia da Parahyba, que o vendeu por seu procurador o Sr. José Lopes Alheiro; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho Firmesa ou no Recife no escriptorio de Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21, sorá generosamente recompensado.

— No dia 15 de agosto ultimo fugio de casa do Sr. Dr. João de Hollanda da Cunha, á rua de Bemfica, na Passagem, n. 48, onde se achava alugado, o moleque Francisco, crioulo, bastante preto, de 15 annos de idade, com um signal de queimadura no hombro esquerdo, trajava calça e jaqueta de brim, consta que se acha servindo em loja de empalhador, de que é official, ou fingindo que pretende aprender esse officio, pelo que se protesta contra quem lhe der agasalho; quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Aurora n. 26, que será gratificado.

Muita attenção

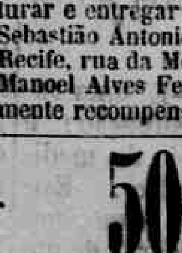
Fugio no dia 29 de junho o escravo Manoel, de nação Angola, idade 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, andar vagaroso, pernas finas, marcas de bexigas, levou calça e camisa de riscadinho, chapéo de palha novo: roga-se aos senhores capitães de campo de o prenderem e levarem-no á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados. Desconfia-se que anda pelos engenhos do Cabo.

— Fugio do engenho Todos os Santos da villa de Ipojuca, no dia 30 de maio, o escravo Gonçalo, representa ter 45 annos de idade, pouco mais ou menos, cor vermelha, alto, grosso, olhos pequenos, sem barba, e os pés rachando, foi escravo da Sra. D. Senhorinha Maria do Livramento, que morou na villa de Serinhãem; no dia immediato da fugida esteve na mesma villa: suppõe-se estar acoutado, o que se procederá com o rigor da lei a quem o tenha, e pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do mesmo e entregar no mesmo engenho ao abaixo assignado, ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que será generosamente recompensado.

Miguel Paulino Tolentino Peres Falcão

— Fugio no dia 1º do corrente, do engenho Duas Boccas, sito na freguezia do Rio Formoso, o escravo cabra claro de nome Saturnino, sendo secco do corpo, alto o fallante, pés bem feitos, veio do sertão do Piancó e foi vendido nesta praça em julho proximo passado pelo Sr. Pedro Jorge da Silva Ramos, e suppõe-se que fugio para o mesmo sertão, levando calça e camisa de algodãozinho, chapéo de couro e um matulão de couro de ovelha com alguma roupa: por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturar e entregar no mesmo engenho ao seu senhor Sebastião Antonio Accioly Lins Wanderley, ou no Recife, rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão generosamente recompen-ados.

50,000 RS.



Fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo de nome Eugenio, crioulo, idade 50 annos, pouco mais ou menos. estatura regular, cor preta, cabeça calva, barba mesclada, tem marcas de bexigas, pernas finas, entitula-se forro, foi escravo do engenho Caraúna, e suppõe-se andar para as bandas de lá: quem o pegar leve-o ao hotel do Universo, rua do Trapiche n. 2, que receberá 50$ de gratificação.

Mederic Arnoult.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 9 DE AGOSTO

PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

(Continuação)

Senhores, as relações entre o parlamento e o poder executivo estão desenhadas no confronto destes factos. O marquez de Paraná, então Honorio Hermeto Carneiro Leão, chefe da maioria da camara em 1842, e o marquez de Paraná, chefe do gabinete de 4 de setembro de 1853. E' o mesmo homem. Entretanto chefe da maioria, é elle que dirige a politica pela consideração que lhe tributava o ministerio composto de seus amigos, o ministerio que elle apoiava; sua opinião era preponderante. Chefe do gabinete, é elle então que exerce decidida influencia sobre o parlamento, a ponto, senhores, de obter o que parecia impossivel.....

O Sr. Cruz Machado:—A lei dos circulos.

O Sr. Ministro da Justiça:—E' exacto. Iguaes relações hão de necessariamente entre o poder executivo e o poder moderador, fundadas na razão e no respeito á opinião publica: são estas as relações que nossa constituição designa tão felizmente pela phrase *harmonia dos poderes*.

Passarei a tratar, senhores, da outra face da questão, da dictadura.

Entendo que dictadura é um estado anormal, um estado extra-legal. Póde-se em consciencia dizer que desde 16 de julho do anno passado estamos nessas condições excepcionaes? Que estamos n'um estado ultra-legal, acima da lei?

O que se nos increpa? um só facto, a emissão do papel-moeda sem autorisação do poder legislativo. Porventura esse unico acto constitue um estado? Me parece que ha aqui um abuso da palavra. (Apoiados).

Vozes:—Quando nenhum direito individual ou politico foi atacado.

O Sr. Ministro da Justiça:—Quando, porém, senhores, houvesse realmente uma dictadura, esse estado extra-legal quem o teria inaugurado? Seria acaso o gabinete de 16 de julho quando recorreu ao meio extremo para salvar o paiz, para solver compromissos de honra, e desaffrontar a dignidade nacional, empenhada em uma guerra?

O Sr. Cruz Machado:—Para pagar dividas de honra contrahidas por elles.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não, senhores; se este estado exigio, quem o inaugurou foi a camara transacta, quando no dia 18 de julho exhorbitou da constituição negando ao governo os meios necessarios para a administração do paiz. (Apoiados); muito bem).

Apresentarei á opposição um dilemma, já que ella parece tão inclinada a essa especie de argumento. Ou a camara está obrigada, como disse lord Grey, a dar ao governo os meios de prover ás necessidades do estado, afim de que o poder moderador possa exercer livremente sua attribuição, ou não tem aquella obrigação. Se a camara está obrigada, então, como eu disse e affirmo, ella inaugurou a dictadura, caso dictadura houvesse.

Se, porém, a camara não está obrigada a votar os meios do governo, então, senhores, para que não fique cerceada a livre attribuição do poder moderador, o gabinete, por elle escolhido, tem o direito e mesmo o dever de recorrer aos meios extraordinarios para o governo do paiz, até que essa crise constitucional se resolva pela eleição e os actos ultra-legaes recebam a sancção nacional. (Apoiados).

Neste caso, senhores, temos o direito de dizer á opposição: « Cessem as recriminações. Vós cumpristes o vosso dever, nós cumprimos o noso. A nação decidio. Deu-nos o triumpho. » (Muito bem! muito bem!)

O nobre senador pela provincia da Bahia, o Sr. Zacarias, pretendeu em vão attenuar o erro do seu partido censurando o gabinete de 16 de julho por não ter vindo á esta camara, com a franqueza que devia, e da qual usam os gabinetes inglezes, pedir os meios declarando que pretendia dissolver a camara.

Isto se diz no proprio paiz! E' possivel existir uma situação mais clara mais definida do que foi esta ao nascer (apoiados), desde sua inauguração?

O nome do nobre presidente do conselho e todos os outros, abstrahindo do meu (muitos apoiados), que illustram este gabinete, não diziam claramente que elle sahia do seio, do amago, do mais puro amago do partido conservado? (Apoiados).

A reunião desses nomes, a organisação do gabinete, não estava dizendo á camara passada: « Nossa co-existencia é impossivel? (Apoiados),

O Sr. Cruz Machado:—Queriam que se apontasse para o sol ao meio-dia.

O Sr. Ministro da Justiça:—Queria o nobre ex-presidente do conselho que o gabinete innovasse estylos estabelecidos no paiz, e usasse de uma linguagem menos conveniente que podia até ser tomada como uma ameaça? (Apoiados.)

O Sr. Gomes de Castro:—Era uma incivilidade.

O Sr. Ministro da Justiça:—Era, como diz meu nobre amigo, pelo menos uma indelicadeza.

O Sr. Pinto de Campos:—Era o modo por que elle costumava fallar á sua camara:

O Sr. Ministro da Justiça:—A constituição não nos dá a norma da linguagem nobre e cortez que deve ser usada entre os diversos poderes?

Não diz a constituição que o Imderador, o supremo poder moderador, quando negar sancção de qualquer lei deve responder á commissão da camara nestes termos: « o Imperador quer meditar sobre o projecto de lei para a seu tempo se resolver » Não é isto, uma recusa...

Uma Voz:—Sem duvida..

O Sr. Ministro da Justiça:—E' uma recusa formal na phrase da constituição: é uma recusa expressa nesse desejo de meditar para opportunamente resolver. Evita-se a declaração positiva—*não sanciono a lei*—, que pareceria provocadora de um conflicto.

Diz tambem a constituição que rejeitando a camara uma proposta do poder executivo se dirija ao soberano nestes termos: A camara dos deputados testemunha ao Imperador seu reconhecimento pelo zelo que mostra em vigiar os interesses do Imperio, e lhe supplica respeitosamente digne-se tomar em ulterior consideração a proposta do governo. » Aqui está a expressão do voto de desapprovação da lei ou medida apresentada pelo poder executivo. (Apoiados.)

Se, pois, a nossa constituição nos dá estes exemplos e normas da linguagem que deve ser usada entre os poderes politicos, se os estylos parlamentares consagram a mesma cortezia, podia o gabinete de 16 de julho vir a esta camara dizer com tom arrogante: « Senhores, tenho a dissolução no bolso; quero mandar-vos embora, quero despedir-vos. Dai-me, pois, os meios de governo » ? Fôra esta uma linguagem impropria do governo, e impossivel da parte do nobre presidente do conselho, sempre cortez, quer nas suas relações politicas, quer nas suas relações individuaes. (Apoiados; muito bem.)

O nobre presidente do conselho, vindo a esta camara no dia 18 de julho, apresentou um programma, é verdade; mas acaso aquelle programma era apresentado exclusivamente á maioria da camara passada? Não, senhores; o governo neste recinto falla ao paiz. (Apoiados.) O programma é a primeira palavra de um gabinete. Naquelle momento sobretudo, em que o gabinete de julho ia appellar para a nação era indispensavel que disses se neste recinto, no primeiro dia em que comparecia ante a representação nacional, quaes eram as suas idéas, aquellas que ia submetter á sancção do paiz. Se não proferisse essa primeira palavra solemne neste recinto, como conheceria o paiz o principio que representava?

Mas, declarando o seu programma, o nobre presidente do conselho disse muito terminantemente que não podia, nem esperava a confiança da maioria da camara. (Apoiados.)

E, senhores, quando o gabinete de 16 de julho deixasse de cumprir o seu dever naquella emergencia, porque não cumprio a camara o seu? Porque o nobre senador pela Bahia, um dos chefes dessa opposição, não lhe aconselhou um procedimento mais legitimo e mais digno? Porque algum dos orgãos da maioria não se levantou para dizer ao gabinete com sua voz autorisada: « Nós vos damos os meios de governo, porém com elles tambem um voto explicito e positivo de desconfiança?» Não era este o procedimento que devia ter uma opposição governamental? Sem duvida.

Então, senhores, não havia risco de qualificar-se essa linguagem como uma ameaça, não. Era a linguagem digna e franca da representação nacional ante um ministerio que não merecia a sua confiança. (Apoiados.)

Varias accusações se têm feito no senado contra esta situação. O nobre senador pela Bahia, o Sr. conselheiro Nabuco, ainda increpou ao gabinete de 16 de julho... O que senhores? A sua pureza, a sua legitimidade, seu melhor titulo, aquillo que lhe aprouve chamar a sua côr rubra. Oh! senhores, depois do espectaculo triste da dissolução intestina de um partido, depois de um longo periodo de repetidas transacções, quando as crenças politicas pareciam abaladas, quando não havia fé nos homens e nas cousas politicas, ao cabo dessa quadra desastrosa pela incoherencia e versatilidades, não era um triumpho para a moralidade publica o apparecimento de um ministerio filho legitimo de um partido compacto, de um ministerio que representava sem mescla uma das grandes idé s que tem predominado no paiz? (Apoiados.

Certamente, senhores; a moralidade publica nesse dia expandio-se e exultou. (Apoiados.)

Nesse dia o governo representativo, que é o governo dos partidos, regenerou-se, (Muito bem.)

Recordo-me agora, Sr. presidente, que uma voz perguntou aqui no dia 18 de julho do anno passado donde vinha o actual ministerio, se vinha da sombra e das trevas. Através de um anno que nos separa eu respondo ao nobre ex-deputado de S. Paulo: « Viemos da luz, da aurora da regeneração do systema representativo. » (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Cruz Machado:—Viemos das luzes com a côr da purpura de que nos revestio a opinião publica.

O Sr. Ministro da Justiça:—Já houve quem me chamasse ingrato; nem eu sei porque, creio que por entender que me haviam nomeado para um emprego publico, e não para fazer parte do sequito de um homem que naquelle tempo occupava um posto no governo. Não me canso em repellir a palava, não vale a pena. Se a recordo neste momento, é para ter o direito de por minha vez chamar tambem de ingrato áquelle nobre senador por causa de quem se me lançou esta imputação dura.

Sim, senhores, ingrato é o nobre senador pela Bahia para com o gabinete de 16 de julho, que refundio em um o seu partido ainda na vespera um aggregado de grupos, de pequenas fracções, de interesses desencontrados e até repulsivos. (Apoiados.) Quem fez daquelles grupos, que antes de 16 de julho disputavam o poder, daquelles grupos, que não representavam idéas, mas transacções de momento: daquelles grupos, que tinham dividido este paiz em pequenas zonas politicas, quem fez desses fragmentos, não direi um partido porque ainda não o é, não, carece de muitos annos de opposição para se tornar um verdadeiro partido... Mas quem lhes deu ao menos essa apparencia que hoje tem de partido, quem os conchegou e reunio?

Foi o gabinete de 16 de julho, ou antes foi esse exemplo de moralidade politica, foi o que não se via desde 1862, a ascenso ao poder de um partido legitimo. (Apoiados, muito bem.)

Este facto, senhores, tem uma alta significação; a ascenção de um partido legitimo provoca immediatamente a creação, embora ainda em germen, de um outro partido politico, que represente a opposiçã (apoiados), a opposição, elemento essencial em todas as situações do systoma representativo.

Por conseguinte, senhores, ingrato o nobre senador para quem o tirou daquella illusão em que se embalou por tanto tempo de seu terceiro partido, desse partido que nunca obteve organisar, porque era uma verdadeira utopia. Os partidos não são creados polos homes, são filho das idéas: nascem do impulso da opinião.

Senhores, o nobre senador pela Bahia, no final do seu discurso proferido no voto de graças disse o que elle chamou apropriadamente o seu *penitet*. Foi realmente o *mea-culpa* da opposição, proferida pela voz de seu chefe. « Pois bem, exclamou elle: Nós fizemos o mesmo; mas cesse esse systema de recriminações, que lord Stanley condemnava na tribuna ingleza quando fazia parte do governo. »

Admira senhores, que o nobre senador, invocando esta respeitavel autoridade, fosse aquelle que justamente deu a seus adversarios o exemplo das recriminações. Porque não se lembrou da palavra de Christo a respeito da mulher peccadora: « Aquella que se sentir sem culpa que lhe atire a pedra. » Aquelle dos nobres senadores que se sentissem sem culpa é que podia atirar a pedra ao partido conservador. (Muito bem) Mas qual seria este?...

Em vez de uma opposição grave, sizuda e util ao paiz, começaram uma opposição sem principios, sem pensamento moralisador, uma opposição toda de recriminações. Foram procurar na historia politica de seu dominio recordações e exemplos de inaudita violencia e escandalo para nos imputarem.

O Sr. Pinto de Campos:—O Sr. Pinto Lima o disse aqui eloquentemente, descrevendo de um modo digno a chronica do progressismo.

O Sr. Ministro da Justiça:—Sinto, senhores, que seria tempo de concluir; mas preciso ainda dizer alguma cousa a respeito da pretendida reacção.

O Sr. Pinto de Campos:—Estamos ouvindo com muito gosto; é preciso pôr tudo isto em pratos limpos.

O Sr. Ministro da Justiça:—Deve fazer o parallelo entre a actualidade e a situação que a precedeu, durante o periodo decorrido de janeiro de 1864 até a ascensão do gabinete de 16 de julho. Note, porém, a camara que em 1864 a situação progressista estava desde muito creada e firmada. O gabinete do Sr. marquez de Olinda a tinha habilmente preparado; com o caducêo politico de seu programma havia o nobre senador por Pernambuco adormecido o partido conservador.

O Sr. Pinto de Campos:—Aquelle gabinete, sim, foi que sahio das sombras.

O Sr. Ministro da Justiça:—Portanto, senhores, no confronte dos dous periodos é preciso ter muito em vista esta differença capital de uma situação consolidada e de uma situação nascente.

Entretanto o que imputam á situação conservadora? Em que consiste a espantosa reacção? Vejamos:

Alteração no pessoal administrativo, nomeações e demissões. Demissões de empregos de confiança e empregados estranhos a politica.

Tratarei primeiro desta ultima classe. Quem não se recorda, senhores, do que foi a sessão de 18 de julho do anno passado neste recinto? Naquella camara, que ia expirar, tinham assento muitos empregados, alguns de confiança politica, considerados taes pelo proprio gabinete de 3 de agosto.

Como foi recebido o ministerio de 16 de julho nesta casa, bem o sabeis. Como um gabinete enviado pelo despotismo, filho de um golpe de estado, como um gabinete illegitimo. Não só lhe negaram os meios de governo, como daqui ameaçaram o paiz com a revolução; com a anarchia; com rios de sangue. (Apoiados).

Destes bancos, recordo-me bem, destes bancos, onde costuma sentar-se a briosa deputação pernambucana, levantou-se uma voz que não tinha o direito de se representar aquella provincia, e disse que a situação inaugurada era um *estellionato politico*. Entretanto, senhores, aquelles empregados, que dous dias depois já não eram representantes da nação, foram exercer seus empregos. Alguns pediram espontaneamente sua demissão, os outros ahi permanecem na administração.

Póde-se, senhores, chamar de reactora uma situação que se inaugurava com este excesso de moderação? (Apoiados). Talvez alguns amigos do ministerio considerassem que havia exageração neste procedimento. Mas, senhores, o gabinete entendia que em uma situação tão melindrosa e difficil elle não devia tirar a sua força dos recursos do poder, dos meios materiaes; e sim unicamente da opinião nacional, que se levantava em seu favor com um vigor extraordinario. (Apoiados; muito bem).

Se nas provincias um ou outro facto deu-se contrario a este estabelecimento do governo, é porque, senhores, em circulo mais estreito a conservação de empregados possuidos de um espirito por tal modo hostil ao governo podia ter serias consequencias. (Apoiados). Nas provincias, embora eu faça justiça á sua illustração, não ha uma opinião esclarecida e tão calma como na capital do Imperio. (Apoiados).

Mas, senhores, os membros de um partido que recusou ao governo os meios de administrar o paiz, de tornar exequivel o orçamento, tem o direito, já não digo de pedir, mas de esperar um lugar naquelle orçamento? Não. Pelo seu voto tinham-se collocado fóra da administração. (Apoiados).

Tinham renunciado a toda a solidariedade com este governo que chamavam absoluto. (Apoiados). Portanto, não podiam decentemente exigir deste governo que os considerassem como servidores do estado, pois com seu voto inconstitucional elles negavam o estado.

Entretanto o gabinete entendeu que passado aquelle primeiro momento de effervescencia, elles reconheceriam seu erro; considerou-os, não obstante seu procedimento, como empregados do estado, e não empregados facciosos que rompiam com o governo legitimo do paiz. Foram todos conservados em seus cargos quando razões especiaes não se oppuzeram a essa tolerancia.

Nesta côrte o chefe de policia renunciou o seu cargo, do contrario seria conservado. Poucas demissões se fizeram no pessoal; onze entre subdelegados e supplentes. A demissão de um dos delegados foi pedida.

Estas poucas demissões não foram motivadas pelo receio que nutrisse o governo da hostilidade daquelles empregados. Não tiveram por fim armar seu partido com os meios de comprimir a vontade nacional, e de impedir que se pronunciasse nas urnas de uma maneira clara e positiva. Para suspeita-lo seria preciso não ter visto a população desta côrte nos dias que succederam-se a 16 de julho. (Apoiados).

Muitos Srs. Deputados:—E em todas as provincias.

O Sr. Ministro da Justiça:—O governo não precisava de procurar na autoridade o apoio para a sua politica, pois o tinha na opinião do paiz. (Apoiados). Do que elle precisava e precisam todos os governos em em circumstancias tão difficeis como aquellas, era rodear-se de amigos extrenuos, de homens da sua plena confiança que no momento proprio déssem mais do que essa actividade ordinaria do empregado publico, fiel cumpridor de seu dever. Nessas circumstancias extremas é necessario mais do que isso; a dedicação sincera, a abnegação, que só dão os amigos identificados com a situação.

Foi por esse motivo que o governo principalmente destituio alguns empregados de policia. Não descreverei o estado do paiz; elle é bem conhecido. Com a opposição violenta que se levantava podia de um momento para outro necessitar o governo da dedicação de seus agentes até mesmo para defeza dessa opposição provocadora.

Passo a tratar da policia das provincias. O governo exonerou 18 chefes de policia inclusive seis a pedido, e alguns desses amigos da situação. Foram pois demittidos unicamente 12 em 21, cargos de confiança politica. E' isto uma reacção? Entretanto no periodo progressista demittiram-se 33 chefes de policia.

Uma Voz:—O Sr. Zacarias declarou que esse era o direito do governo.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não discuto o direito de exonerar; esse direito é geralmente reconhecido, é axiomatico. Ninguem o contesta. Neste momento confronto os factos.

Magistratura.—Senhores, o gabinete de 16 de julho removeu 14 juizes de direito, todos a seu pedido, promoveu 16. Mas notai que dessas 16 promoções 14 foram solicitadas pelos respectivos juizes; só duas não foram em virtude de desejos manifestados pelos respectivos magistrados, a do juiz de direito de Paranaguá e a de juiz de direito de Inhambupe; este ultimo, todavia, foi promovido para uma capital de uma das provincias do norte mais prosperas, a do Pará.

O Sr. Cruz Machado:—E' preciso que alguns alferes passem a tenentes. (Hilaridade).

O Sr. Ministro da Justiça:—No periodo progressista removeram-se 79 juizes de direito. Foram promovidos 58, e a maior parte para lugares remotos, para provincias longinquas; sendo obrigados esses magistrados a abandonar a carreira e ficar fóra do quadro. Alguns muito dignos têm feito reclamações, cujo echo já chegou a esta casa. (Apoiados).

Além dessas promoções, o partido progressista lançou mão de um expediente que o ministerio de 16 de julho não empregou nem empregará em caso algum. Foi o da nomeação para o cargo de chefes de policia de provincias remotas, como um meio azado de arranca-los de suas comarcas. Se os magistrados assim removidos se dispunham a seguir para seu destino, eram demittidos; se não obedeciam, ficavam avulsos sem ordenado; eram lançados fóra do quadro. (Apoiados).

O Sr. Cruz Machado:—Supprimiam comarcas importantes como as do Rio-Verde e Rio-Pardo. (Apoiados).

O Sr. Ministro da Justiça:—Houve uma remoção forçada nesse periodo do progressismo; o gabinete de 16 de julho nenhuma fez. Entretanto poderia ter resolvido algumas e muito justificadamente, porque os magistrados liberaes não têm em geral dado exemplo daquella circumspecção (muitos apoiados), daquella moderação politica, daquella gravidade que deram durante o periodo de seis annos os magistrados conservadores (muitos apoiados), e de que V. Exc., Sr. presidente, é o mais nobre exemplo. (Muitos apoiados, muito bem).

O Sr. Ferreira de Aguiar dá um aparte.

O Sr. Ministro da Justiça:—O governo tem sido moderado, mas tem sabido igualmente ser energico, e ha de sê-lo quando fôr necessario. (Apoiados). As moderação conciliada com a energia é sem duvida a maior força de um governo. (Apoiados).

O Sr. Pinto de Campos:—Apoiado. Ninguem dá em quem corre.

O Sr. Ministro da Justiça:—Guarda da nacional.—No periodo progressista, senhores, expediram-se 3,344 actos ou decretos. (Oh! oh! Hilaridade).

Uma Voz:—Já estando organisada a guarda nacional.

O Sr. Ministro da Justiça:—Já tendo após si oito mezes do dominio e oito mezes de grande actividade. Esse algarismo dividido pelos annos dá um termo medio de 742 decretos.

O Sr. Cruz Machado:—Nem a praga dos gafanhotos do Egypto.

O Sr. Ministro da Justiça:—Em um anno o ministerio de 16 de julho, tendo nesessidade de arredar officiaes pouco escrupulosos que empregavam a autoridade e influencia do posto como instrumentos de hostilidade ao governo, apenas expedio 658 decretos.

O Sr. Correa de Oliveira:—Entrando a reintegração de homens que tinham sido irregularmente reformados.

O Sr. Ministro da Justiça:—Em numero de 50. Um dos meios de que lançou mão com muita frequencia o partido progressista para arredar os officiaes decahidos da graça, e substitui-los por outros que nem sempre tinham a precisa idoneidade, foi o da creação de commandos superiores, de batalhões e secções de batalhões. O numero de taes creações elevou-se a 248.

O Sr. Cruz Machado:—Que quantidade de phosphoros!

O Sr. Ministro da Justiça:—Só commandos superiores crearam-se 65 no dominio progressista. Nós creámos sômente 2 no periodo de um anno.

(Trocam-se apartes.)

Creio, senhores, que á vista destes factos não se póde dizer que houvesse uma reacção ou mesmo uma grande alteração no pessoal administrativo. (Apoiados.)

Considerarei agora a outra face da reacção, a segurança individual.

Rucrutamento.—Sabeis, senhores, o que se tem lançado á conta do gabinete de 16 de julho e de seus delegados sobre esta materia. Entretanto, não foi durante a situação conservadora, não, foi no pleno dominio progressista que se introduziram no vocabulario politico estas phrases significativas—*caçada de homens, correrias de barbaros, mashorcas*....

O Sr. Cruz Machado:—Prender para voluntarios!

O Sr. Ministro da Justiça:—... voluntarios presos...

O Sr. Casado:—Voluntarios de corda!

O Sr. Ministro da Justiça:—... phrases estas que exprimem bem fielmente o estado do paiz naquelle tempo. Ellas ahi estão consignadas na imprensa liberal. (Apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos:—E em discursos do parlamento.

O Sr. Silva Nunes:—Nas vesperas da eleição municipal recrutáram dizendo que a lei não era clara.

O Sr. Ministro da Justiça:—No Ceará.... Eu dou a preferencia á minha provincia, porque ella tambem teve, senhores, a preferencia na accusação. No Ceará, segundo o testemunho insuspeito do Sr. senador Pompêo, prendeu-se em 1867 um homem invalido, feitor de uma fazenda, e que tinha oito filhos, para recruta!

Nesta mesma provincia, o presidente Alvim, segundo aquelle testemunho, multou o vigario da freguezia de Iboassú em 200$, E quereis saber o motivo, senhores? Porque oppoz-se ao recrutamento de um christão, que assistia ao officio divino, e que ahi mesmo ao pé do altar foi preso!

Vozes:—Oh! Oh!

Outras:—Fez-se isso em varias partes.

O Sr. Ministro da Justiça:—Este facto está narrado no *Cearense* n. 2.25 de 7 de fevereiro de 1867.

Senhores, creio que conheceis o nome do illustre missionario brasileiro o Dr. Ibiapina (muitos apoiados)...

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Que tem prestado relevantes serviços.

O Sr. Ministro da Justiça:—.... este illustre brasileiro, que renunciou ao sacerdocio da lei para se dedicar ao sacerdocio da religião. Suas palavras têm naquelles sertões do norte reanimado e sentimento religioso, sua palavra tem edificado, para servir-me da bella phrase do nobre deputado pelo municipio neutro, que me ouve, tem edificado pedra por pedra, vintem por vintem, os hospicios, as casas de caridade, onde é curada a pobreza. (Muitos apoiados.)

O illustre missionario pregava em um dia do anno de 1867, fazia uma de suas predicas religiosas, na matriz da Alagôa Grande, provincia da Parahyba. O povo estava suspenso de sua palavra inspirada. De repente.... A igreja é cercada. Era uma escolta que vinha fazer colheita de recrutas no templo do Senhor!

Vozes:—Oh! oh!

O Sr. Pinto de Campos:—Até no confissionario chegaram a prender!

O Sr. Cruz Machado:—Até junto do altar de Nossa Senhora foram prender um artifice que o construia, e por conta do governo! Mas o subdelegado pouco tempo depois ficou paralytico das mãos, é do Tervo no Serro.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ministro da Justiça:—Qual foi a reparação que o governo progessista deu ao paiz e á opinião por semelhantes attentados? A reparação foi aquella que o nobre ex-presidente do conselho, o Sr. Zacarias, declarou no senado em sessão do anno passado. Disse elle que sendo aqui na côrte apurados os recrutas, e verificadas as isenções legaes que porventura pudessem existir, estavam satisfeitos quaesquer escrupulos! Entretanto profanava-se o templo religioso, arrancava-se o cidadão á sua provincia, o pai á familia, deixando na miseria mulher e filhos!

(Ha varios apartes.)

Increpam-nos senhores, o facto do recrutamento do juiz de paz de Itambé. Este facto já foi perfeitamente explicado nesta casa pelo nobre deputado por Pernambuco, que me ouve, e pelo nobre ex-presidente da quella provincia. (Apoiados.) Ficou então bem patente que essa desagradavel occurrencia, longe de ser uma prova de espirito de intolerancia e arbitrio do partido conservador, tinha sido, ao contrario, uma prova bem expressiva do respeito á lei, da moderação com que ella procede. (Muitos apoiados.) Louvores merece o nobre deputado por Pernambuco que, com srcrificio da sua saúde, indo ao logar onde se tinha dado o acontecimento, com a sua influencia benefica restabeleceu o imperio da lei, e fez cessar um erro, que entretanto foi muito desfigurado e muito exagerado.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Agradeço a V. Exc: porém eu não pude ir, escrevi immediatamente, e a carta chegou a tempo de se providenciar.

O Sr. Ministro da Justiça:—No Pará, durante o dominio progressista, deportou-se um juiz de paz. O de Ourem foi preso no momento em que se dirigia á matriz para presidir a mesa, ficando incommunicavel durante o tempo da eleição.

Nesta mesma provincia, em Vizeu, na vespera da eleição, o delegado, reunido ao commandante do respectivo batalhão da guarda nacional, assaltou a casa do juiz de paz que devia presidir a mesa, e commetteu as maiores tropelias. Este facto chegou ao conhecimento do governo de então. Qual foi, porém, seu procedimento? Que fizeram esses politicos severos que hoje pretendem moralisar o paiz? Mandou-se ouvir o proprio subdelegado, que havia assaltado com mão armada a casa do cidadão. A' vista da sua resposta, mandou-se archivar a violencia.

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Bem differentemente do que fez o digno presidente de Pernambuco a respeito do facto de Itambé.

O Sr. Ministro da Justiça:—Não posso referir todos os factos de que fiz ampla provisão, porque a camara já está fatigada (muitos não apoiados)...

O Sr. Souza Reis:—Ouvimos a V. Ex. com muita satisfação. (Muitos apoiados.)

O Sr. Ministro da Justiça:—Não posso reproduzir aqui nem metade de acontecimentos identicos aos que tenho referido, e que dormem nos archivos publicos, onde foram sepultadas tantas violencias, tantas tropelias e arbitrariedades impunes dos agentes do partido progressista! (Muitos apoiados.)

Vozes:—Nem n'um mez!

O Sr. Ministro da Justiça:—Senhores, o supplicio da cruz!...

O Sr. Araujo Lima:—No Ceará elles empregaram até a torquez! (Oh! Oh!)

O Sr. Ministro da Justiça:—A origem desta accusação é a seguinte: fez a imprensa opposicionista da provincia das Alagôas graves accusações a um subdelegado por ter mandado atar um individuo a uma cruz.

O presidente da provincia, cidadão illustrado, immediatamente mandou investigar do facto, e chegou ao conhecimento de que realmente um individuo, um operario, tinha sido por um soldado da escolta atado a dous páos, os quaes não tiam forma alguma de cruz: eram duos páos deitados e sem ligação; lançaram mão desse expediente, não como supplicio, mas como simples meio de segurança em um lugar onde não havia cadêa.

Esta mesma versão, de ter sido o individuo atado a dous páos, não está perfeitamente provada, porque se duas pessoas depuzeram no sentido de ter visto Jeronymo naquella posição, sua mãi jurou o contrario...

O S. Castello Branco:—Foi um puro romance, que me comprometto a desfazer com documentos.

O Sr. Ministro da Justiça:—... sua mãi depôz em juizo que a imputação era falsa; que tinha achado seu filho preso, mas que não soffreu a menor violencia, sendo-lhe no dia seguinte restituido...

O Sr. Cruz Machado:—Vivo e são. Pois de outros, no tempo delles, achavam-se ou cadaveres, como no Rio Vermelho, ou as ossadas, como nas serras do Itambé.

O Sr. Ministro da Justiça:—Vivo e são. Fôra apenas detido, negando sua propria mãi a pretendida violencia. Quem mais que um coração de mãi deveria fallar a verdade nesta occasião, se o facto da cruz fosse verdadeiro. (Muitos apoiados.)

Entretanto, o presidente da provincia, justamente escrupuloso a respeito de taes abusos, demittio o subdelegado e mandou-o responsabilisar, communicando este facto e os respectivos documentos officiaes ao governo imperial.

O que fez então o governo, senhores? Não mandou *archivar* o facto como se fazia no tempo do progressismo. O gabinete de 16 de julho ainda não archivou nenhuma tropelia, nenhuma violencia de qualquer autoridade...

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Ministro da Justiça:—Tem comprido e ha de cumprir o seu dever, á custa de qualquer sacrificio; ha de fazer respeitar a lei, embora esse acto de energia lhe acarrete comprometimentos, que não receia.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Ministro da Justiça:—O gabinete de 16 de julho approvou o procedimento do presidente das Alagôas, louvou-o pela firmeza com que se houvera, pelo acerto das medidas tomadas, e recommendou-lhe perseverasse nessa marcha. Ao mesmo tempo mandou publicar no *Diario Official* o original da communicação da presidencia da provincia, e o aviso que se lhe expedio em resposta, com data de...

Pois, senhores, um governo que entrega á opinião publica, á reprovação do paiz taes factos, póde ser accusado de violento? Póde ser elle accusado de complicidade em crimes que nenhum governo tem força de prevenir, pois que a propria Divindade que fez o homem livre consente que elles se reproduzam? (apoidos)...

O Sr. Pinto de Campos:—Reprovando-os.

O Sr. Ministro da Justiça:—... o governo que entrega á reprovação do paiz os actos arbitrarios da autoridade; que ordena e acoroçôa a sua punição, esse governo póde ser chamado de arbitrario, de violador da liberdade individual?

Entretanto, senhores, compare-se este facto, na sua versão real, como o facto de um guarda nacional, Francisco José de Lima, que na provincia de Pernambuco foi em 1867 remettido por seu commandante ao quartel de policia e falleceu de máos tratos. (Apoiados da deputação pernambucana.)

O Sr. Pinto de Campos:—Com o maior escandalo.

O Sr. Ministro da Justiça:—Chegando a denuncia deste facto ao governo imperial, tratou este de obter esclarecimentos da presidencia.

Este mandou ouvir o proprio commandante a quem se imputava a violencia de que fallecêra o guarda nacional...

Uma Voz:—Dizem que até morreu de fome.

O Sr. Ministro da Justiça... negou esse official o facto, e remetteu como prova um corpo de delicto. Mas que corpo de delicto, senhores?! Um corpo de delicto em que os profissionaes, examinando o cadaver do guarda nacional, declararam que o individuo provavelmente tinha fallecido de febre intermittente, pois seus companheiros diziam que tres dias antes elle se queixara de frios. Eis o corpo de delicto que fez fé para o governo progressista, em virtude do qual mandaram-se archivar esses papeis e sepultar este crime.

O Sr. Cruz Machado:—Eu vi um de 50 annos, com 10 filhos, ferido de bala e chambo no acto de ser recrutado nas Dores de Goanhans.

O Sr. Duarte de Azevedo:—Até a dentes de cães se caçava.

O Sr. Ministro da Justiça:—Senhores, o que são estas violencias, porém, a vista de um facto já referido nesta casa por um nobre deputado por Minas, o facto de serem castigados a chicote os presos da cadêa de Ouro-Preto!

O Sr. Cruz Machado:—Chicote?! Bacalhão! (Hilaridade).

O Sr. Ministro da Justiça:—Este facto é trazido ao conhecimento do gabinete de 12 de maio; e este, senhores, custa a crer, expedio um aviso declarando ao chefe de policia que isso tolerava, se não ordenava; declarando-lhe que a constituição do imperio tinha abolido o açoite, as marcas de ferro quente e as torturas!

O Sr. Cruz Machado:—Isto sabem os meninos de escola que têm a constituição.

O Sr. Ministro da Justiça:—Justamente. Eis, senhores, como o partido progressista governava este paiz, como elle o moralisava. Era assim; ensinando ao chefe de policia os rudimentos da constituição.

O Sr. Vieira da Silva:—E como não tinham para onde mandar esse chefe de policia, mandaram-o para o Maranhão. (Risadas).

O Sr. Pinto Lima:—Mas esses factos são dos dous ultimos ministerios.

O Sr. Ministro da Justiça:—Sem duvida; a maior parte destes factos são de 1867, menos o que acabei de referir, que é de 1865, o aviso do Sr. Nabuco tem a data de 26 de junho.

Algemas.—Chegou a Apparecida, provincia de S. Paulo, um homem algemado, e, succedendo que nessa occasião se achasse alli a augusta princeza imperial, foi levado a seu conhecimento este facto, que devia magoar seu coração. O presidente da provincia quando soube do occorrido reprovou, não só aquelle acto, como o uso que se fazia desde muito tempo daquelle meio. Não ha quem approve esse systema de guardar presos ou recrutas: mas quem introduzio e vulgarisou esse costume no paiz?

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.